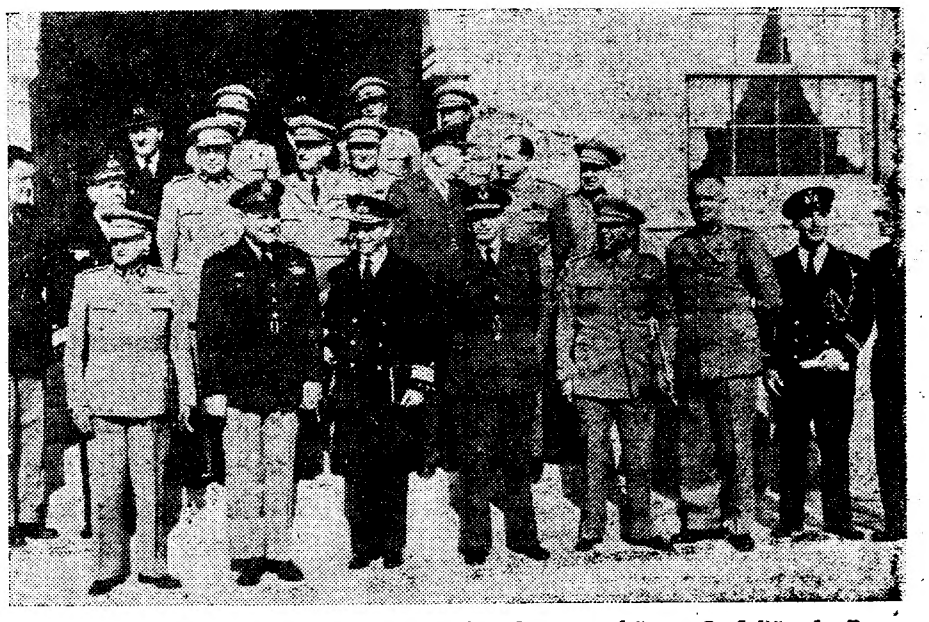
ANO 32.º QUINTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1952 N.º 10.759

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Ridgway reuniu-se hoje em S. Julião da Barra com os chefes militares portugueses e almoçou no Estoril com diversos membros do Governo



Os oficiais que estiveram presentes á reunião desta manhã em S. Julião da Barra

O general Ridgway consagrou a manhã de hoje á primeira conferência com os comandos das Forças Armadas Portuguesas. A reunião principiou ás 10 horas, na sala da Biblioteca, no forte de S. Julião da Barra, onde o generalissimo está hospedado. Tomaram parte na reunião, que terminou ás 12 e 30, além de Ridgway e dos oficiais do seu estado maior, entre os quais figuram um britanico e outro holandês, os srs. vice-almirante Ortins de Bettencourt, chefe do Estado Maior General das Forças Armadas; generais Barros Rodrigues, Alfredo Sintra e Monteiro do Amaral, respectivamente, chefes dos estados maiores do Exército e das Forças Aéreas e secretário-adjunto da Defesa Nacional; vice-almirante Oliveira Pinto, comandante-geral da Armada; e, ainda, vários oficiais portugueses do Estado Maior de Terra e Mar.

O almoço no Estoril

O sr. ministro da Defesa e sua esposa ofereceram hoje, numa das salas do Palácio Hotel do Estoril, um almoço em honra do general Ridgway e de sua esposa, reunião em que tomaram parte membros do Governo português e altas personalidades militares dos Estados Unidos e de Portugal.

Numa mesa, lindamente decorada, assumiu a presidência o sr. ministro da Defesa, que dava a direita á senhora Ridgway, ao sr. dr. Costa Leite (Lumbrales), ministro da Presidência; á senhora de Abranches Pinto, ao sr. vice-almirante Ortins de Bettencourt, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; ao sr. Lherbas, conselheiro de Imprensa do general

(Continua na página central)

John Cloy, antigo alto comissário americano na Alemanha, e Thomas Dewey, antigo governador de Nova York, indigitados secretários do «State Departement» no novo governo americano

Eisenhower vai escolher o novo governo sem a hipoteca de Taft?

WASHINGTON, 13—Há a impressão de que Eisenhower convidará Thomas Dewey ou John MacCloy para secretário de Estado.

O novo presidente conferenciará amanhã com Dewey, governador republicano do Estado de Nova York, antes de se avistar com o presidente Truman, na terça-feira. E os meios informados de Washington perguntam se o facto de Eisenhower ter convocado Dewey para um encontro em Augusta, na Geórgia, não significará que tenciona convidá-lo para o cargo de secretário de Estado.

Sabe-se desde já que a conferência Eisenhower-Dewey versará principalmente os problemas que interessam a política externa e sobretudo as relações russo-americanas, a situação na Coreia e os assuntos da N. A. T. O. Se a notícia se confirmar, será mais uma indicação, como as nomeações de Lodge e Dodge como observadores em Washington, de que o general escolhe os colaboradores sem atender aos desejos do senador Taft.

Com efeito, Dewey e Taft têm opiniões divergentes sobre muitos problemas internos e externos. No entanto, convém notar que certos meios informados de Washington tendem mais a pensar que Eisenhower tencionaria nomear secretário de Estado, o ex-alto comissário na Alemanha, John MacCloy, que viria a esta capital na próxima semana para se avistar com Truman e o novo presidente.—(F. P.).

A ida de Eisenhower a Moscovo

PARIS, 13.—O «France Soir» escreve hoje que Eisenhower poderia ir a Moscovo, se fossem satisfatórios os contactos preliminares com a União Soviética. Aquele jornal, socialista das direitas, diz que a informação vem de «círculos imediatos» do presidente eleito.—(R.).

O comandante da N. A. T. O. entre os ministros portugueses

No Mosteiro dos Jerónimos os ministros da Marinha e do Ultramar assistiram ás cerimónias comemorativas do Infante

A Comissão «Infante D. Henrique», da Sociedade de Geografia de Lisboa, mandou celebrar hoje, no mosteiro dos Jerónimos, para satisfação do voto testamentário do seu patrono, missa sufragando a sua alma.

No altar-mor, tomaram lugares os srs.: almirante Américo Tomás e comandante Sarmento Rodrigues, ministros da Marinha e do Ultramar, com pessoal dos seus gabinetes; almirantes Cunha Gomes, chefe do Estado-Maior Naval, Guerreiro de Brito, superintendente da Armada, e Pereira da Fonseca, director-geral de Marinha; comandantes Alves Leite, Galeão Roma, Julio Gonçalves e Santos Junior; engenheiro Perestrelo de Vasconcelos, director do Arsenal do Alfeite; comandante Celestino Ramos e dr. Ferreira de Almeida, da comissão promotora; almirante Magalhães Correia, professor Mendes Correia e dr. Braga Paixão, da Sociedade de Geografia; Mateus Moreno, da Casa do Algarve; viscondes de Santarém e de Boteiho, e outras entidades.

Assistiram um pelotão de cadetes da Escola Naval e outro do navio-escola «Sagres».

Presidiu o sr. bispo de Priene, sendo cele-

(Continua na página central)

TURISMO A VOO DE PÁSSARO...

Como «vêem» Lisboa os que de Lisboa só conhecem as «quatro paredes» do aeroporto

Quando as primeiras folhas secas começam a rodopiar pela Avenida, principia a envolver-nos aquela melancolia de quem recorda saudosamente os cálidos dias de Verão, o sorvetezinho numa esplanada, o mergulho dominical numa praia da linha de Cascais, ou, até, as fériazinhas na Provincia, com a boa literatura para saborear, o passeio pelos campos e pelos pinhais onde impera um silêncio quente—tudo isso a alvorotar em nós o «bichinho bucólico», e a possuir-nos toda aquela lassidão pastoril e boa-aventurança que, como no Eça de «A Cidade e as Serras», supera todo o intelectualismo da vida nas grandes capitais. Evidentemente que se pensa, também, no presunto, no arroz de forno e no chouriço picante...

Mas agora... Agora olhamos desolados para estas árvores a perderem lentamente a sua ramagem. Agora é esta suave tristeza a descer dentro de nós, a liquefazer-nos a alma: a consubstanciação dos seres e das coisas, a interpenetração da Vida e da Morte e tudo o mais que nesta época de limpidez e de lucidez envolve o nosso ser. E há, também, um Hamlet de circunstancia e convencional, a murmurar-nos persistentemente: «morrer... dormir... dormir?... Sonhar talvez»...

Partindo do principio de que temos de optar pela ultima modalidade proposta pela neurótica personagem srakesperiana, predispomo-nos novamente a sonhar com o calor... Mas, mesmo com muita boa vontade, como se poderá sonhar com calor quando já corre esta aregem fria a lembrar-nos que o sobretudo precisa de ser tirado do fundo do guarda-roupa? Como sonhar com calor quando estas folhas amarelas e quebradiças tombam á nossa volta como chuva, juncando o chão!? Não! A unica, a grande solução nesta capital do Império, é metermo-nos no café ou no cinema e esperar pacientemente que chegue outro Verão. Exacto! Trata-se de hibernar.

Sugestão de climas quentes

Descemos novamente a Avenida. E de repente ali, naquela montra, um policromo cartaz de uma agência de viagens a fazer persistir cruelmente em nós o sonho de há pouco. Ali, senhores, aquele cartaz reproduzindo o Pão de Açucar, Guanabara, o Rio, Buenos Aires, o México! E outro: os Trópicos, «visite os Trópicos»; Cuba, Haiti, toda a América Central com ficra exótica, com mestiças bronzeadas, com danças e musica perfumada dos ritmos do Congo e da Guiné. E mais ainda: Haway, num cartaz de cores quentes (até as cores), com palmeiras, um ar muito azul, uma Lua muito cheia etc. Faltam sómente a musica de fundo, em guitarras hawaianas, e o coro entoando o gutural «Cantico dos Guerreiros da Ilha». E agora ali ao lado, um outro, ainda dos Mares do Sul: uma beldade de Taiti, uma autêntica nativa, digna de uma tela de Gauguin, a sorrir-nos.

A unica coisa que resta fazer é suspirar em frente á vitrina. Suspirar, o que quer dizer que

(Continua na 15.ª página)

Tribunais

O julgamento dos implicados no desvio de acções no valor de 2.500 contos

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—No tribunal do Julgado Municipal de Montemor-o-Velho, concelho a que pertence a freguesia de Verride, onde foi praticado o furto de 1.030 acções da Companhia do Açucar de Angola, no valor superior a 2.500 contos, caso a que o «Diário de Lisboa» se referiu desenvolvidamente, inicia-se, no próximo dia 18, o julgamento dos implicados no desvio feito na casa da abastada proprietária D. Maria Eugénia de Castro Brito, na noite de 28 de Fevereiro de 1949, noite em que apareceu morta, em condições que não foram esclarecidas.

A este julgamento, preside o corregedor sr. dr. Fragoso de Almeida, e os juizes de Figueira e Cantanhede, respectivamente srs. drs. António Rodrigues Cabral e Américo Vasconcelos Botelho de Sousa.

Defendem os acusados, cinco advogados, os srs. drs. Carvalho Lucas e Fernando Lopes, de Coimbra; dr. Ramada Curto e dr. Rodolfo Lavrador, de Lisboa, e dr. Araujo Barros, do Porto. Haverá três advogados assistentes ou de acusação, os srs. drs. Manuel Martins Moreira, José Rocha Casquilho e Caetano Irene Nunes.

No Tribunal Militar

No 1.º Tribunal Militar Territorial, começou esta tarde o julgamento do 1.º cabo-ferrador-reformado, Manuel Fernandes Viegas, de 41 anos, que, há cerca de ano e meio, atingiu, com cinco tiros de pistola, sua mulher Joaquina Resende Filipe Viegas, a quem produziu lesões, que lhe causaram a morte.

Compareceram dezassete testemunhas de acusação, uma declarante e três de defesa, entre as quais o capitão-médico-veterinário dr. João de Carvalho.

SINISTRO MARITIMO

LONDRES, 13.—O rebocador «Brunswick», apanhado pelo denso nevoeiro, abalroou, no estuário de Mersey, com o «Ionian» (3.507 toneladas). O rebocador afundou-se imediatamente. Desapareceram três tripulantes e os outros três foram recolhidos.—(F. P.).

★Permanece inalterável durante longas horas
★Conserva nítido o contorno dos lábios
★Deixa-os lisos e brilhantes
★Os seus dez tons são luminosos, modernos e fascinantes

MAGIC
O BATON QUE ENFEITIÇA OS SEUS LÁBIOS

PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

D. K.
DAVID KIT
Hoje, como há quase duas décadas, David Kit simboliza ORIGINALIDADE DE MODELOS, CONFECÇÃO IMPECÁVEL E IMPORTAÇÃO DIRECTA das melhores qualidades de peles.
Técnicos estrangeiros especializados. Depósito para revenda. Peles avulso.
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24 TEL. 48089
Toda a mulher é mais bela com peles... DAVID KIT

"Eu uso o sabonete LUX"
DIZ-VOS A SEDUTORA ARTISTA
Gene Tierney
Estrêla da 20th Century-Fox no filme: "O Gaucho"
Você também poderá ter uma pele clara e maravilhosa como a das mais belas estrêlas de cinema. Faça como elas, usando todos os dias o Sabonete Lux. É o mais branco e o mais puro. A sua espuma rica e macia dará à vossa pele uma suavidade e um aveludado que vos tornará ainda mais atraente.
9 DE CADA 10 ESTRÊLAS DE CINEMA USAM
O SABONETE LUX
PRÊÇO 5$50
Indústrias Lever Portuguesa, Lda. - Sacavém PP-LT-06-606

VIDA UNIVERSITÁRIA

Recepção aos novos alunos no Instituto Superior Técnico

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico vai promover, de 17 a 20 do corrente, vários actos festivos, de recepção aos novos alunos. As actividades dessa semana serão iniciadas ás 16 horas daquele dia, com uma sessão de abertura no salão nobre do Instituto, seguindo-se a inauguração das exposições do Livro Técnico e de Artes Plásticas. Nos dias seguintes, haverá diversas manifestações de carácter cultural e recreativo, entre as quais salientamos a sessão inaugural do Cine-Clube Universitário de Lisboa, marcada para o dia 21, ás 18 e 30, e um concerto no salão nobre do Instituto, ás 21 e 30 do dia 22.

Uma apresentação de filmes sobre aeronáutica

No anfiteatro de química do Instituto Superior Técnico, efectuou-se uma sessão para apresentação de filmes de aeronáutica, cedidos pela Shell Company of Portugal Limited.

Assistiram, além dos alunos da especialidade de aeronáutica, muitos elementos dedicados a este ramo ou matérias afins e, ainda, o prof. Varela Cid e o dr. Teixeira Bastos, da Secção Cultural da Shell.

Exercícios de fogos reais

Com começo ás 14 horas e duração de trinta minutos, realizou-se hoje, no Forte do Alto Duque, um exercício de fogos reais sobre um alvo colocado no Tejo, entre a Cova do Vapor e Paço de Arcos.

O exercicio foi efectuado para instrução da guarnição do forte e nele foi empregado material de 15 centimetros.

Dirigiu superiormente o exercicio o sr. capitão Guedes Vaz.

Durante o tempo de duração do exercicio, em que o objectivo foi atingido, esteve suspenso o trafego maritimo e aéreo naquela zona.

Hospital Escolar de Lisboa

No Ministério das Obras Publicas, tomou esta tarde posse a nova Comissão Instaladora e Administrativa do Hospital Escolar de Lisboa, cuja inauguração está prevista para Abril do ano próximo.

Preside á nova comissão o sr. tenente-coronel Simões da Mota e constituem-na os srs. prof. dr. Adelino Padesca e dr. Joaquim de Paiva Correia.

N-I-N-A
BOITE DE NUIT
R. Paiva de Andrada, 11 — Tel. 27797

Hoje, estreia da maravilhosa e única interprete da canção moderna célebre na Argentina
ALICIA DUNCAN

Dor de cabeça?
A efervescente Alka-Seltzer actua com rapidez!
A Alka-Seltzer principia logo a tirar a dor e proporciona bem-estar. A efervescência da Alka-Seltzer aumenta a rapidez da actuação! Não deixe a dor «instalar-se», tome imediatamente a saborosa Alka-Seltzer de *acção rápida.*
A famosa Alka-Seltzer tem auxiliado milhões de individuos. Deixe que o auxilie tambem.
Alka-Seltzer

Vida desportiva

FUTEBOL

Amorim e Di Paola suspensos preventivamente

Foran suspensos preventivamente, até melhor esclarecimento das faltas cometidas, os jogadores Amorim, do Belenenses, e Di Paola, do Lusitano de Evora, expulsos do campo no jogo entre os dois clubes efectuado no ultimo domingo.

Campeonato Nacional das 2.ª e 3.ª divisões

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, por ter pendentes para julgamento recursos sobre o apuramento de clubes das Zonas A e C do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, os quais não podem ser resolvidos a tempo de se iniciar o referido Campeonato no próximo domingo, e também porque lhe foi solicitado não marcar jogos para o dia 23, principalmente na Zona A, por motivo da realização do encontro Portugal—Austria, resolveu dar começo á referida prova em 23 para as Zonas C e D e em 30 para as zonas A e B, aproveitando estas o dia 1 de Janeiro (quinta-feira, feriado nacional) para acerto do calendário.

O Campeonato Nacional da 3.ª Divisão é igualmente adiado.

PUGILISMO

Teremos em Lisboa uma eliminatória para o campeonato da Europa dos meios-pesados?

Tudo parece indicar que na próxima sessão de boxe internacional do Pavilhão dos Desportos, o combate de fundo será disputado por Rafael da Silva, campeão de Portugal dos meios-médios, contra Valentini, campeão de Itália e «challanger» ao campeonato europeu.

Se este combate se realizar, o português Rafael da Silva jogará a sua oportunidade de disputar o campeonato da Europa dos meios-médios, porquanto o seu encontro com Valentini seria já uma eliminatória com vista ao titulo europeu.

O chefe do Estado

preside no dia 26 á inauguração solene do Congresso de Pediatria

Como tem sido noticiado, vai realizar-se, em Lisboa, de 26 a 29 do corrente, o I Congresso Nacional de Protecção á Infancia, que terá como presidente de honra o chefe do Estado e na mesma comissão o sr. cardeal-patriarca, presidentes da Assembleia Nacional e Câmara Corporativa e diversos membros do Govêrno. A mesa do congresso tem como presidente de honra o sr. prof. António de Almeida Garrett, director da Faculdade de Medicina do Porto, sendo presidente da comissão executiva o sr. prof. Leonardo de Castro Freire.

A sessão inaugural está marcada para o dia 26, ás 22 horas, na sala dos actos grandes da Faculdade de Medicina de Lisboa, acto a que presidirá o sr. general Craveiro Lopes. Proferirá o discurso de abertura o sr. prof. José Toscano Vasconcelos Reis, director da Faculdade de Medicina de Lisboa, usando, também, da palavra os srs. professores Leonardo de Castro Freire e Bissaia Barreto.

Os trabalhos práticos do congresso iniciam-se no dia seguinte, ás 9 horas, no Instituto Maternal de Lisboa,—Maternidade dr. Alfredo da Costa—terminando no dia 29, ás 19 horas, com uma sessão em que discursará o sr. prof. António de Almeida Garrett.

Três secções—Puericultura, Pediatria e Higiene Mental Infantil—compreenderá a organização do Congresso que, neste momento pode ainda receber as inscrições de médicos, advogados, juristas, professores e funcionários técnicos dos serviços de assistência a menores.

RI E FAZ RIR

Leia todas as semanas o jornal humoristico «SEMPRE FIXE», o mais barato e popular do País.

A volta à Africa

de automóvel vai ser tentada por quatro Portugueses

Não é em vão que se emprega o já lugar comum de «portugueses de sangue aventureiro»... Parece que realmente ainda há por cá gente de sangue na guelra, com sede de aventura e do desconhecido.

Não se tratará, decerto, dos Fernão Mendes Pinto da actualidade, mas, pelo menos, é digna de todo o amparo a ideia que este jovem, de olhar brilhante e sonhador, que hoje veio falar connosco ao nosso jornal, traz consigo acalentada desde há muito. Trata-se, nada mais nada menos, do que de efectuar a volta ao continente africano, em automóvel, ao longo da costa. Resumindo: 53.000 quilómetros de aventura.

A expedição, a ser realizada, seria constituida: pelo seu organizador, Carlos Alberto Soares, de 20 anos, que tem vivido na Suiça e França, onde estuda; Mário de Oliveira Gonçalves, de 28 anos, secretário de uma companhia de seguros; António Duarte Vitorino, 30 anos, que já esteve em Africa vários anos; e Joel Oliveira Moura, de 21 anos, comerciante.

Pretendem eles levar consigo material que lhes permita registarem as multiplas facetas da sua viagem, quer filmando os principais acontecimentos, quer relatando-os para os jornais.

A expedição, cuja organização está em vias de ser concluida, prolongar-se-á por cerca de seis meses, devendo a partida ser em Fevereiro próximo, utilizando os aventurosos rapazes um poderoso «Land Rover», equipado com uma «roulotte» e um cabrestante que auxiliará a travessia dos rios de maior corrente. Levarão, também, um gravador de som combinado, rádio e «pick-up», uma máquina de filmar de 16 mm., um rádiotelefone para comunicações urgentes, projectores e faróis sobresselentes, uma máquina fotográfica equipada para trabalho nocturno, uma máquina de escrever, seis pneus sobresselentes, diversos caixotes de comida enlatada, armas e munições de variado calibre, equipamento de campismo, cabos de aço e cordas, artigos de carpintaria, um depósito de água, um bidão de gasolina, uma «farmácia» completa, etc.

Parte deste material, inclusivé o automóvel, já lhes foi fornecido gratuitamente e, dentro de pouco tempo, esperam ter o restante.

Junto de entidades oficiais estão a fazer diligencias no sentido de obterem protecção e auxilio para o seu empreendimento.

Da viabilidade deste projecto nada sabemos. No entanto, pelo menos, acreditamos no entusiasmo da juventude dos que se propõem realizá-lo.

Vida musical

André Cluytens

Chega depois de amanhã a Lisboa, a convite da Sociedade de Concertos, o maestro francês André Cluytens, que, na próxima terça-feira, em S. Carlos, vai dirigir a Orquestra Sinfónica Nacional, em 3.º concerto de assinatura, promovido por aquela colectividade, na actual temporada, para os seus consócios.

O programa do respectivo concerto compor-se-á, na sua maioria, de trechos de compositores franceses; porém, no mesmo estará incluido, a pedido do maestro Cluytens, uma obra sinfónica portuguesa: o concerto para piano e orquestra de Armando José Fernandes, que é incontestávelmente uma das composições mais interessantes, do referido compositor, sendo a parte do piano confiada á distinta pianista Nella Maissa.

Até 18 do corrente, continuará aberta a bilheteira de S. Carlos, para a venda das assinaturas dos lugares disponiveis.

Recital de musica gravada

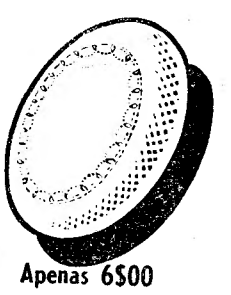
No programa do recital de musica gravada que o Instituto Britanico em Portugal promove amanhã, ás 18 e 30, estão incluidas «A Sonata Dourada», de Purcell, para violinos, viola da gamba e cravo; e «Sinfonia», de Walton, pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por «sir» Hamilton Harty. Como habitualmente, a entrada é livre.

AUTO-CRUZEIRO
LIMITADA
UMA CASA ESPECIALIZADA
—A casa por todos preferida e que lhes oferece maior
CONFIANÇA E VANTAGENS
—Pneus aos melhores preços.
—Aceitação dos usados em trocas.
MONTAGENS GRATIS
AV. DE PARIS 4-C—Telef. 71236

SE A MANDAR
RECONSTRUIR NAS
NOSSAS AMPLAS OFICINAS

GRANDE EXISTENCIA DE PEÇAS IMPORTADAS DIRECTAMENTE
MAQUINISMOS APROPRIADOS • PESSOAL ESPECIALIZADO

EICA
EMPRESA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ALVALADE
RUA LUIS AUGUSTO PALMEIRIM-5-F
TELEFONE-77483-LISBOA



Apenas 6$00

MARFIM é o sabonete superfino que limpa os poros, zela pela saúde e higiene do seu corpo.

Tome o seu banho com MARFIM e lave seu rosto sempre antes de barbear-se.

Sabonete MARFIM
Seu amigo de todos os dias

BANHO MARFIM
Confiança
BRAGA

Teatros e Cinemas

Teatro no Porto

«Acho-te uma graça!...», no Sá da Bandeira

A Companhia Folclórica Brasileira, que em boa hora iniciou entre nós a sua proveitosa actuação, levou á cena mais uma revista, firmada por três nomes, mas que, em boa verdade, deve ter muitos mais autores. Pelo menos, assim é quanto á porte musical. No Brasil, o seu nome foi de «Pudim de ouro». Aqui justifica o título uma passagem do «Trio de Ébano», que, diga-se a propósito, é feliz. De resto, apraz-nos registar um novo êxito deste agrupamento artístico, um pouco conseguido em terras de Santa Cruz á semelhança das selecções de futebol, em que cada jogador se preocupa só com o seu jogo individual. Constituindo estas revistas uma sucessão de numeros de «music-hall», o grande trabalho está nas mãos do ensaiador, que é Carlos Lisboa, e nas do maestro Batalha, que só Deus sabe como conseguiram atirar para a frente com um espectáculo que umas horas antes parecia irrealizável.

Felizmente, e dizemo-lo com prazer, que a apresentação de «Acho-te uma graça...» constituíu um grande êxito, e a atestá-lo está como o publico reagiu aplaudindo com entusiasmo. Não há duvida, que temos no Sá da Bandeira um grande espectáculo, que, sem favor, nada fica a dever ás nossas melhores produções do género. Com um maior numero de coristas e figurantes, como são vulgares estas apresentações no Brasil, as revistas do «Folies» não lhes ficam muito á frente...

Sem espaço para nos alongarmos em apreciações individuais, não devemos deixar de nos referir ao trabalho de Salomé, cantando uma ária da «Bohéme», Jane Grey nas suas sempre desejadas intervenções, a notável bailarina Bilinha, Solange França nas «Rosas de Sangue», Juju Baptista, Marilu Dantas profissionais de elevado merecimento. Dos homens, e limitando ainda as nossas considerações pela razão já exposta, e não porque não o merecessem, falemos só em José Vasconcelos—que é sempre um motivo para nos divertir; Carlos Galhardo, um cantor de mérito absoluto que tem gravados mais de mil discos; Tito Martini que também possui voz muito apreciável, e Badu, que desta vez nos quis mostrar a sua faceta de declamador, pelo que ouviu a sua maior ovação naquele palco. Estes, junto com o «Trio de Ébano», bem mereceram as prolongadas salvas de palmas que o publico e não a «claque» lhes tributou. Um reparo a Gualter, que nunca deve desprezar os leais conselhos recebidos de quem só deseja aos artistas carreira feliz e êxitos constantes: não tente o humorismo, mormente quando ele toque as raias da licenciosidade. Em teatro, os ditos com «double sens» têm de ser muito bem defendidos. Ponha os olhos em Badu. Gostámos de o ver sapatear. É artista. Mais um louvor a Carlos Lisboa, ao maestro Batalha, ao grupo de «girls» e á orquestra.—*G. C.*

Atrás do reposteiro

Entre Francisco Micó, gerente da companhia dramática espanhola Maria Guerrero-Pepe Romeu e o empresário Alberto Barbosa foram há dias iniciadas negociações para a sua vinda a Portugal. Do repertório a apresentar faz parte a peça «A Sombra do Dragão», original de Eduardo Damas, que foi traduzida para espanhol pelo dramaturgo Joaquim Dicenta.

—No desempenho da peça «Esta noite em Samarcande», em ensaios no Teatro Monumental, participam os artistas Irene Isidro, Brunilde Judice, Fernanda de Sousa, Lily Neves, Maria Emilia Baptista, Alves da Costa, Barroso Lopes, Sales Ribeiro, Virgilio Macieira, Octávio Bramão, Pisani Burnay e Oscar Acurcio.

—Os artistas Pepita d'Abreu e Luís de Campos ingressaram no elenco da companhia Vasco Santana.

—Consta que um organismo oficial projecta a compra do Teatro do Ginásio.

—Em Dezembro, devem realizar-se, no Teatro Monumental, «matinées» com espectáculos para crianças, dizendo-se que será representada uma peça infantil da autoria do escritor Adolfo Simões Müller.

—Consta que a revista «Viva o Luxo» talvez seja apresentada no Teatro Avenida e não no Monumental como tem sido noticiado.

—Pensa-se na formação de uma companhia de operetas, para a reposição de «O José do Telhado» e «Pérola Negra». Para o elenco vão ser convidados vários artistas entre eles Maria Paula, Maria Domingas e Alberto Ribeiro.

—Notícias do Rio de Janeiro dizem que o actor Rodolfo Mayer mantém o propósito de vir a Portugal representar a peça em 3 actos de um só personagem «As mãos de Euridice», original de Pedro Bloch.

—No dia 16, o conjunto «Arco-Iris Musical», realiza um espectáculo em Loures.

—Na nova digressão que a companhia de revistas vai efectuar em Luanda, tomará parte o actor Alfredo Ruas, que regressa a Lisboa com aquela companhia.

—A seguir á estreia da comedia «A Maluquinha de Arroios no Teatro Apolo, vão começar os ensaios de substituições de artistas que seguem em digressão pela Provincia com as comédias «Maridos com Sorte» e «Maluquinha de Arroios», a começar em meados do próximo mês.

—No Teatro Municipal do Rio de Janeiro, foi cantado o salmo dramático de Arthur Honegger, «Le roi David», que teve a colaboração de João Villaret.

Amanhã, no Apolo

revive uma das mais características comédias de André Brun

Só o titulo de «A maluquinha de Arroios», admirável e irresistivel comédia de costumes alfacinhas, encabeçando o cartaz, chegava para levar Lisboa inteira ao Apolo. Novos e velhos estão ansiosos, uns por ver ou rever esta admirável «charge» saída da pena brilhantissima desse extraordinário humorista e comediógrafo que o dr. Luís de Oliveira Guimarães, em simples palestra e em cena aberta, antes do inicio do espectáculo, vai evocar. Na interpretação de «A maluquinha de Arroios» veremos de novo, interpretando os seus principais e engraçadissimos papeis, os queridos artistas Aura Abranches, Alma Flora, Leónia Mendes, Cremilda de Oliveira, Maria Cristina, Alvaro Pereira, Joaquim Prata, Octávio de Matos, Carlos Alves e Alberto Reis, que, além de intérprete, tem a seu cargo a encenação.

Primeiras exibições

«Anna», no Império

Mais um triunfo do cinema italiano, neste caso com a colaboração de bons actores franceses. Tem certas semelhanças com o seu irmão do São Luís—disseram pessoas que o viram ontem no Império. Melhor? Pior? A resposta variará segundo os espectadores. Mas, em relação ao anterior exito de Silvana Mangano, «Arroz amargo», não haverá duvidas, apesar da fama que ganhou. Não só a actriz sobe em perfeição, encantando o espectador ao longo de todo o filme, como até este o domina sempre e pela solução final.

Alberto Lattuada realizou com segurança técnica, sem negar o realismo do novo cinema italiano, antes o acentuando, mas com precisão veridica, como em toda a vida hospitalar e nas operações cirurgicas.

De Silvana Mangano já citámos o exito, faltando acrescentar o dos bons artistas franceses que são Gaby Morlay e Jacques Dumesnil, e ainda o de Raf Vallone.

«Estrela de Andaluzia», no Odéon e no Palácio

O filme, aliás perfeito no género folclórico andaluz, é a própria Lola Flores, a azougada artista que Lisboa já conheceu em carne e osso e ficou gostando de ver até em celuloide. Mais completa que Carmen Amaya, porque baila e canta, Lola Flores representa com o mesmo dinamismo que a colega cigana, mas com sevilhana graça. Ramon Perelio escreveu o gracioso argumento do filme pensando em Lola, e para ela compôs Moreal a musica sugestiva que proporciona á ex-companheira de Manolo Caracol exitos para que apetece pedir «bis». José Nieto e Manolo Moran, dois bons artistas que Lisboa também conhece do cinema, e outros menos conhecidos, contribuem para o grande êxito deste filme que nos dois cinemas vai reeditar o caso do anterior filme andaluz.—*Visor 60.*

Nos complementos ouve-se e vê-se bailar a

(Continua na 13.ª página)

AMANHÃ!
NO
APOLO

AURA ABRANCHES
co lador de ALMA FLORA, LEONIA MENDES, CREMILDA DE OLIVEIRA, MARIA CRISTINA, ALVARO PEREIRA, JOAQUIM PRATA, OCTAVIO DE MATOS e ALBERTO REIS, vai interpretar a hilariante comédia
A MALUQUINHA DE ARROIOS
original do grande humorista
ANDRÉ BRUN
que vai ser o grande espectáculo alegre da temporada!

MARIA VITORIA
EM ESPECTACULO INTEIRO — A S 21 e 45
EM ÚLTIMA SEMANA
Maria Lalande — Assis Pacheco
E UM GRANDE ELENCO EM
MILAGRE DA RUA
DE COSTA FERREIRA
Na próxima semana, «A HIPÓCRITA»
Uma grande criação de MARIA LALANDE

Caniço Estori
TEL. 730
HOJE, Quinta-feira, 13
no «WONDER-BAR»
depois das 20,30 horas
JANTARES E CEIAS DANÇANTES
com os conjuntos musicais de
VIEIRA PINTO e TONY AMARAL
Consumo minimo 40$00, incluidas todas as taxas.
SABADO
«JANTAR ROLETA»
no «WONDER-BAR»
(Marcam-se mesas)

VARIEDADES HOJE às 20,45 e 23 horas
A hilariante comédia de CARLOS LLOPIS
Marido em experiência
com VASCO SANTANA, ANTONIO SILVA, HORTENSE LUZ, MARIA HELENA, HENRIQUE SANTANA, EMILIO CORREIA, MARIA SCHULTZ e HOLBECHE BASTOS.

O MELHOR EM TUDO!
MAXIME
Dancing
A famosa atracção:
MERCEDES
Y
ALBERTO
LUISA
y MARIO
ABILIO
HERLANDER
TRIO VITÓRIA
ISABEL COUZO, ELO PLAZA, CARMEN VIVO e ESTRELITA SANTERO
Musica por:
TROPICAL BOYS e JOSE' MESQUITA E A SUA ORQUESTRA
TODAS AS NOITES
ÊXITOS DE QUE TODOS FALAM!

Carlos Ramos
O «FAIA»
ANTIGA ADEGA DA LUCÍLIA
BAIRRO ALTO — TELEF. 29387
CARLOS RAMOS e BERTA CARDOSO
com o seu extraordinário e novo repertório continuam em pleno exito em colaboração com JOSÉ BORGES e NICOLAU NEVES

Berta Cardoso
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
AMANHÃ: Um almoço de sexta-feira que vai ficar memorável pela justissima homenagem que se vai prestar ao extraordinário valor do nosso Teatro e talentoso artista
JOSE' VIANA
UM BOM ALMOÇO COM OPTIMOS FADOS

Maria E. de Araujo
Adega Peres
Av. Conde Valbom, 114
Telef. 73134
FADOS E GUITARRADAS com Maria Emilia de Araujo, Manuel de Almeida, Ilidio dos Santos e Francisco Peres.
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
ATÉ DE MADRUGADA
SELECÇÃO RIGOROSA

Aura Ribeiro
LUSO
Animador Modesto Maia
NOITE DA MODA com AURA RIBEIRO, Natividade Pereira, Isabel Silva, Linita Santos, Manuel Calisto, Alberto Cardia e o «ás» da boa disposição Joaquim Cordeiro.
Camarinha e Pedro Leal. Amanhã: Alfredo Marceneiro.

CRISTAL
O SUPER-DANCING DE CATEGORIA INTERNACIONAL,
apresenta o maior êxito de Lisboa! Sucesso extraordinário da colossal atracção
TRIO ATA'S
NÃO DEIXE DE VÊ-LA E DE APLAUDI-LA
EM PLENO TRIUNFO
A FORMOSISSIMA ESTRELA DE BAILE
LOLITA NARANJO
BALLET «LAS DIAVOLINAS» com a vedeta MAYTE DE ORS
ESTER DE MURILLO PILARIN MAY Mary Angeles
Angelines Gara Lita Gong Rosa Marfil
Orquestras TAVARES BELO e HARLEM-JAZZ, com Moniz Trindade e Ernani Ribeiro
SEGUNDA-FEIRA, 17:
ESTREIA EM PORTUGAL DO EXTRAORDINÁRIO CONJUNTO COREGRÁFICO
CARENTA BALLET
com o excepcional bailarino Alberto Portillo

VASCO MORGADO oferece-vos todas as noites:

Teatro MONUMENTAL

ÁS 21,45
LAURA ALVES E RAUL DE CARVALHO
EM

Comédia ▶ **A FERA AMANSADA**

Duas horas de franca e constante gargalhada
UM ELENCO DE 20 FIGURAS

Teatro AVENIDA

ÁS 20,30 e 22,45
O grande espectáculo do luxo e do riso

Revista ▶ **O' ROSA ARREDONDA A SAIA**

com *Salvador, Santos Carvalho, Teresa Gomes, Graziela Mendes, Humberto Madeira, Maria Teresa, as atracções Helga Liné* e *Ana Paula* e 40 lindíssimas raparigas.
colaboração de MADALENA SOTTO

DOIS ESPECTÁCULOS PARA QUEM GOSTA DE BOM TEATRO!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «Rancho das paixões» POLITEAMA — «ASSIM SÃO OS FORTES» SÃO JORGE

São Luiz — Telf. 27172
A's 15.15-18.15-21.30
4.ª semana da sensacional obra-prima italiana
Três histórias proibidas
com Eleanora Rossi Drago, Antonella Lualdi e Lia Amanda

EDEN — A'S 21.30 — Telef. 20768
A's 15,30-18,15-21,30
OTHELO
O Grande Prémio Internacional de Cannes, realizado e interpretado por ORSON WELLES

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154
Hoje, às 21.30: Estreia da grandiosa epopeia
ASSIM SÃO OS FORTES
com CLARK GABLE, Ricardo Montalban e Jean Hodiack

CONDES — A'S 21.30 — Telef. 22523
Ultimas exibições de
NATACHA
Magnífica obra musical de ambiente russo com ILONA MASSEY e NELSON EDDY

ODEON — As 21 e 30
GRANDE ÊXITO DO MARAVILHOSO COLORIDO ESPANHOL
Estrela de Andaluzia

PALACIO — As 21 e 30
Uma notável criação da genial artista LOLA FLORES

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15
MESSALINA
O Crime da Rua dos Bordadores

REX — Telef. 29656 — Ás 21 e 15
MULHERES MARCADAS
O homem dos meus amores

TIVOLI — Telef. 50595
As 15-18.15-21.30
Um exito de gargalhada
TOTÓ, TERCEIRO HOMEM
com o impagável cómico em 3 personagens diferentes

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 21.30 — ESTREIA NOTAVEL
UM FILME DO MESTRE FRITZ LANG
Rancho das paixões
(col.) com Marlene Dietrich
A's 18.30: «COMBOIO DAS SEIS E MEIA»

MONUMENTAL — TEL. 55131
HOJE, às 15,15-18,15-21,30
Em ultimas exibições
E' proibido amar
com LANA TURNER e EZIO PINZA

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134, Balcões, 55135.
HOJE, A'S 21.30:
ANNA
Um drama apaixonante com SILVANA MANGANO, Raf Vallone e Vittorio Grassman

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21.30 - Sensacional reposição
Um exito histórico no mundo, em tecnicolor
NOSSA SENHORA DE PARIS
Um filme excepcional com Charles Laughton, Maureen O'Hara e milhares de figurantes

TERRASSE — Tel. 20917—Ás 21.15
KANGURU QUASE UM ANJO

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
O pato atómico
com Douglas Fairbanks Junior

HOJE, NO POLITEAMA

A **R K O** APRESENTA A MAIS FELIZ COMBINAÇÃO DA VIBRANTE ACÇÃO DOS FILMES DO *OESTE*, COM A ELEVAÇÃO SENTIMENTAL DOS GRANDES DRAMAS DE AMOR E DE VINGANÇA!
NUM REDUTO INEXPUGNAVEL DE PAIXÕES BRAVIAS, HOMENS COM A CABEÇA A PRÉMIO JOGAM A VIDA PELOS ENCANTOS DUMA MULHER QUE OS SOUBE VENCER E DOMINAR!

MARLENE DIETRICH
ARTHUR KENNEDY
MEL FERRER

O RANCHO DAS PAIXÕES

RKO RADIO PICTURES

UMA NOVA MARLENE, MAIS BRILHANTE DO QUE NUNCA!
DE NOVO NA CARACTERIZAÇÃO MÁXIMA DA MULHER FATAL!

CAMPINAS

Amanhã no

CONDES

O maior cómico da actualidade num filme de grande esplendor!

O GRANDE MAGICO

Um exclusivo de
«FILMES CASTELLO LOPES»

DEPOIS DO CINEMA
DANCE NA PISTA LUMINOSA DO
CRISTAL DANCING
E VEJA A FORMIDÁVEL ATRACÇÃO
TRIO HATA'S
AMBIENTE DE LUXO

Leiam o *SEMPRE FIXE*

Sousa

Continua a apresentar as mais recentes novidades em:

Fazendas de lã, Sedas, Rendas, Malhas exteriores e Bijutarias

R. Garrett, 76/78 — Telef. 29101/33439 — LISBOA

OLIMPIA CLUB

Apresenta o maior exito da actualidade

QUETI CLAVIJO

A genial rainha do baile flamenco

com o seu guitarrista privativo **BERNARBÉ MURON**
esta notável atracção internacional com os gentis artistes
Margot Gallego — Carmen Ubila — Isabelita Serrano — Lita de Valencia — Isabelita Tomaz e as **ORQUESTRAS YANKEE STARS** e **OLIMPIA** com o cantor **Gil Romero**

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada pela RUA DOS CONDES, 9
CEIAS com FADOS e GUITARRADAS com bons artistas
Direcção de OSCAR SILVA TAVARES

VIDA e Recreio

OS NOSSOS CONTOS

Os provérbios da tia Gracinha

por Maria Manuel

Apenas o cuco anunciava a chegada da Primavera, a tia Gracinha escreveu-me a recordar a minha promessa.

—«Já chegou o cuco e com ele a ansiedade da tua vinda. A rico não devas, a pobre não prometas... Mais uma vez a tua delicada saude beneficiará com estes milagrosos ares».

E a carta terminava, cheia de saudades dela e dos pequenos.

A conselho do médico parti mais cedo do que o costume para junto da doce e adorada tia Gracinha.

Nunca a aldeia me pareceu tão linda como naquela época do ano. O convivio inteligente com a dona da casa e os intermináveis passeios através dos campos ensinaram-me a ver e a sentir tudo quanto dá satisfação aos olhos e á alma no seio da Natureza. O ar lavado que respiramos... A luz suavissima coada pela mais bela folhagem... As colinas tapetadas de giestas e urzes... Os prados matizados por todos os tons do verde... A alegria das cachopas, de onde a onde aparecendo entre os milharais, garridas como papoilas... A fisionomia ingénua do povo a salvar-nos na volta dos caminhos... A majestade dos montes, cobertos de arvoredo... Os pinhais dormentes, despertados pelo ruido da pinha que se desprende, ou pelo canto de ser alado que do alto das ramagens entoa o seu hino ao Criador!...

Tudo! Tudo é lindo, naquela época e naquele recanto bucólico do Alto Minho!... Não posso esquecer outras belezas mais:—a voz cantante das águas cristalinas das fontes; o marulhar dos ribeiros que matam a sede ás raizes; a graça das florinhas silvestres, espreitando-nos, escondidas sob a frescura dos ervedos; os passeios por estradas branquinhas, em noites de luar; as cantigas de amor, que acariciam os nossos ouvidos; o sino da capelinha que convida a alma ao recolhimento e á meditação... Mil e mil coisas que compõem o poema da vida campesina...

Bendito seja Deus, Criador de beleza e harmonia sem par e sem igual!...

A tia Gracinha, apesar da idade, conserva a vivacidade de espirito e a alegre disposição dos corpos sádios, das consciências lavadas e dos corações generosos. Reservou-lhe Deus um coração generoso, que a toda a hora se reparte pelos necessitados. E deu-lhe a ternura de mãe que se derrama sobre os sobrinhos, dois rapazes e uma rapariga, em fragrancias de intenso amor.

Muito dada aos provérbios populares e aos versos dos seus poetas, são eles os juizes e as sentenças de todos os actos da sua vida e da vida dos que a rodeiam... Madrugadora, levanta-se pouco depois do melro, hortelão matutino que se ocupa na limpeza da horta depois de saudar o dia recem-nascido e louvado Deus, seu Pai.

Durante a minha estadia na quinta, repetia-se todas as manhãs esta cena:

Concluídas as devoções do costume, dirigia-se ao quarto dos rapazes. Abria de par em par as janelas que dão para a quinta, renovando de ar puro e fresco o ambiente interior. Acordava-os com cumprimentos em que entram sempre os seus provérbios e os seus versos:

—Madruga e verás; trabalha e terás...

(Continua na 11.ª página)

Colecção
«Textos Literários»
sob a direcção do **Prof. Rodrigues Lapa**
O melhor da nossa literatura, posto ao alcance de todos. Textos rigorosamente seleccionados, com notas explicativas, servindo tanto para as escolas como para o grande publico. Pedidos a «TEXTOS LITERÁRIOS»—Rua da Rosa, 242-1.º—Lisboa—Telef. 23547

1 «Conheceram-se num avião», assim se intitula o novo romance de Leyguarda Ferreira, no qual mais uma vez a autora demonstra as suas qualidades de análise de caracteres e efabulação dramática.

2 O Centro de Estudos da Guiné Portuguesa editou agora «Actualidade veterinária da Guiné Portuguesa», da autoria do sr. dr. João Tendeiro.

3 «Prosas de Escarnho», por Juvenal. Trata-se, ao que parece, de um médico nortenho. O livro é prefaciado pelo sr. dr. Hernani Monteiro. Sátira e romantismo numa brilhante fluência de talento.

Oração do Natal

I

Senhor, venho implorar-te aquele pão,
Que faz viver o Homem quando o come;
E ao estender-te humilde a minha mão,
No próprio gesto ás vezes mato a fome.

II

Senhor, venho ofertar-te esta oração,
A' glória imorredoira do teu nome.
E mesmo que eu não goze o teu perdão,
Ao menos rezo a Dor que me consome.

III

E eu venho, pois, Senhor, junto de ti
Trazer-te aquelas dádivas que vi
Neste bazar do Mundo em que nos lanças!

E' muito pouco, eu sei! Mas afinal,
Porque é que nasces sempre no Natal
E vens brincar nas almas das crianças?

MANUEL LOPES DA SILVA

O PRETO NO BRANCO

de RAMADA CURTO

Prestigio

O generai Eisenhower é o grande triunfador do nosso tempo. Como militar levou os seus formidáveis exércitos á vitória. Como cidadão dos Estados Unidos, ganhou por muitos milhões do votos de maioria a chefia civil do seu grande Povo.

Diz-me pessoa informada que o seu rival, o advogado Stevenson, é o maior orador americano, um artista da palavra como até agora a América não teve igual. Pois não lhe valeu de nada a eloquência porque perdeu a eleição. E explicam-me ainda que Stevenson é eloquente sem duvida mas é feio, não é fotogénico. Ao passo que o general é uma fisionomia cem por cento americana, alegre, viva, irradiando simpatia, daquele tipo magro, alto e desportivo que é o dos rapazes loiros com cara de menina, o dos marujos que nós vemos por ai nas nossas ruas quando nos visita a esquadra americana. Estas coisas têm uma importancia decisiva na terra do Cinema, das star's de Hollywood onde nasceu o sex-apeal *e o* humph. *Só a velha Europa é que tolera estadistas obesos como o Herriot, carecas como o Atlee e narigudos como o chanceler alemão. E como o general prometeu ir á Coreia acabar com a guerra, as mulheres americanas que são mães, irmãs e noivas deram-lhe os seus votos. E as que não tinham parentes na Coreia deram-lhos também porque as mulheres sempre gostaram dos militares, sempre se deixaram seduzir pelos botões amarelos e pelas «estrelas» de comando. As mulheres com razão preferiram em todos os tempos os homens de acção aos homens de eloquência. Pensam elas que o guerreiro dá mais garantias que o falador. A Mulher é realista a seu modo. Prefere os actos ás palavras, desconfia do Verbo. E tem razão. As palavras voam e os actos ficam. Só, excepcionalmente, tolera o Espirito e a insuficiência estética, quando, como no caso de Cesar, o Imperador Romano, apesar de ele ser careca e literato o viu passar o Rubicon com decisão e audácia. O homem de Estado que não monta a cavalo e não tem* planta *nenhuma, só é tolerado pelas velhas ou pelas* bas-bleus *que são uma espécie de seres androgynos, pertencentes ao sexo neutro. O simpático Ike teve contra ele os pretos e dizem os jornais que votaram contra ele os operários das Trade-Unions. Pois nada disso valeu ao seu rival. As americanas votaram em Ike de chapa. E assim o glorioso homem tem sido na guerra obedecido pelos homens e na Paz amado pelas mulheres. O negro de carapinha e nariz chato foi vencido pela loira de olhos azuis e narizito petulante que nós vemos nos* gros-plans *das fitas. E foi ainda a Mulher, na pessoa da esposa do general que o ajudou a ganhar a eleição declarando que, se entrasse na Casa Branca, continuaria a ser o que tem sido sempre — Esposa e Mãe. A «primeira dama» dos Estados Unidos proclama-se assim, a «mamã» dos Estados Unidos. Isto é bonito e comovedor como* slogan *eleitoral, até na trepidante América onde as mulheres mudam com frequência de marido quando estes as fazem sofrer com a sua «crueldade mental». E é uma coisa que me surpreende como na livre e grande América há essa espécie de crueldade. Nunca supuz o americano capaz disso. Na América há coisas crueis—o* box, *entre lutadores pesados, por exemplo. Mas é dificil aceitar a ideia dum marido americano, daquele tipo fisico que nós todos conhecemos, a mascar* cheving-gum *e a ser cruel mentalmente com a mulher. Gostaria de saber em que consistia essa crueldade. Não é, com certeza, o sopapo nem a injuria, fundamento europeu de divórcio. Deve ser uma coisa complicada, literária,* freudiana, *retorcida — se me permitem o termo. Ora, se é certo que na minha prática de tribunais tenho tomado contacto com muitos casos desta ultima espécie—mental é que não conheço nenhuma.*

Como quer que seja eu rogozijo-me com o triunfo do general. Até no meu espirito de paisano que vive tão distante da América influi o facto do general ser uma cara simpática de dolicocefalo loiro, risonho e desportivo, que tira fotografias como qualquer reporter de jornal e mete conversa com a assistência. Estou desejoso de ver como ele vai resolver aquilo da Coreia, com os chineses que esses, sim, são retorcidos, têm uma fisionomia imóvel e olhos em fenda, parados e misteriosos como a superfície dos paues. O coração de todas as mulheres americanas —e de todos os homens— devem estar ansiosos por ver Ike resolver o problema.

A Coreia é, na verdade, longe. Mas hoje não há distancias apreciáveis com os aviões supersónicos que podem transportar bombas. O Mundo é um— actualmente. Oxalá o prestigio do general vitorioso nas batalhas e do civil triunfador nas eleições, se imponha também aos asiáticos. E se assim for, a menos que o protocolo se oponha, mandarei ao general um telegrama, dizendo isto apenas:—Okey, Ike.

Imagens de arte e de beleza

«Cabeça de mulher», óleo admirável do pintor Jardim Portela

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

VIAGENS

TAI — HEI

de Redondo Junior

Entre as poucas revelações do jornalismo da geração, que começou para a vida em 1930, (aproximadamente, é claro) devemos colocar Redondo Junior entre os seus valores mais brilhantes. E' essencialmente um «reporter» de tipo internacional, ávido de sensações, inquieto de medir o Mundo, de cortar todas as escalas, de visitar todas as cidades, de descobrir todos os povos, de identificar todos os exotismos não, apenas, com os seus passos firmes e rápidos, mas com os seus olhos em sobreimpressões variadas e constantes, na perscrutação incisiva de tudo quanto seja humano e diferente. Redondo Junior é, de facto, um magnífico temperamento de jornalismo moderno. Dêem-lhe uma caneta, e ele escreverá sempre; dêem-lhe um avião, e ele não se cansará de voar, de continente em continente. Tem um aprumo marcial, uma energia inesgotável, e um simpático inconformismo. E' assim o tipo do reporter americano, com o qual tantas vezes temos contactado. Para ele não há distancias e as dificuldades, sejam quais forem, desde arriscar a vida, por uma bagatela pitoresca, ou um caso sensacional, até dormir num campo de batalha, ou na tolda de um torpedeiro, são a mesma coisa. Pedaços de bravura, que nem sequer ele próprio reconhece, na trepidação dos nervos, na ansia de chegar primeiro, e sobretudo, de escrever e transmitir rápidamente, para o seu jornal, esteja onde estiver—cá em baixo na Terra, como lá em cima, no planeta Marte, onde os novos, como ele, do jornalismo, chegarão um dia.

Mais complexa do que parece esta profissão da Imprensa.

Enquanto um escritor tem por si o tempo, e pode redigir, á vontade, calmamente sem olhar a ampulheta, colorir aqui, destacar ali, retocar a frase, emendar o pensamento, tornar a passar a limpo; o jornalista, se o é, de instinto, por nobre vocação, como Redondo Junior, tem de escrever na própria instantaneidade das suas impressões, com a velocidade do vento, sem se importar de limar as imperfeições, ou de castigar o estilo, em sucessivas explosões de emoção, de flagrancia e de visualidade.

Disse uma vez alguém que o génio é uma questão de paciencia. Parafraseando, de tempo. O verdadeiro jornalista não pode contar com isso. Pelo contrário, luta contra os minutos devorantes, olhando o relógio para que o seu telegrama vindo do outro lado do Mundo, seja o primeiro, ou a sua entrevista, sendo a mais impressionante chegue á frente das outras, batendo todos os «records» da distancia.

Vivendo sobre o fogo, não admira que ele se queima rápidamente. Os nervos que o galvanizam, consomem-no também, se se entregar a alma e o corpo á sua vocação. O mais curioso é que, por maiores vicissitudes que passe, que sofra, ela converte-se numa paixão tensa e ardente. Basta uma viagem internacional, uma notícia «á sensation», uma crónica curiosa, para logo o reanimarem, numa febre alta de criação.

E' claro que esta acrobacia onde o publico exige sempre mais perigo e arrojo, não necessita, apenas, de acuidade intelectual, mas, igualmente, de presteza física.

O reporter de categoria, que, aliás, é a expressão genuina e eclética do jornalismo, não precisa, sómente, escrever; tem de ter pernas de aço e musculos de ferro, para se multiplicar no espaço, e chegar sempre a tempo ao acontecimento, ou mesmo antes, numa previsão institiva dos sentidos.

Na verdade, não somos contra os que escrevem depressa e, por vezes, com um ou outro erro, fácil de explicar e desculpar no «fervet opus» ao assunto. No meio dessa fogueira criadora, quantas labaredas altas, trechos admiráveis que saíram — como dizer? em rajada, crepitantes, num deslumbrado clarão!

REDONDO JUNIOR

A frio, paulatinamente, talvez esse fenómeno não se produzisse. Não saberíamos, não leríamos tão belas coisas.

A estrutura do assunto, os efeitos que se graduam, os pormenores, que se recolhem e ordenam, guardando o melhor para o fim, seriam sacrificados á frescura, á limpidez, a torrencialidade, que arrasta tudo, do verdadeiro jornalista, que escreve á vara larga, tão sofrego como impetuoso.

E' curioso que, grande parte da literatura, para fugir ao convencionalismo formal, foi buscar ao jornalismo moderno numerosos elementos e caracteristicas. Há romances que são reportagens e reportagens que são—passe o termo — autenticas epopeias. Não queremos aqui citar nomes de autores estrangeiros e até nacionais mas muitos deles moldam as suas obras, tanto o romance como a poesia, no impresionismo directo, franco, objectivo, testemunhal e fulgurante do jornalismo. De cá para lá (a literatura de especulação pura) têm transitado muitos valores—e o exodo continua, já quando a aprendizagem, á banca das redacções, está feita.

Redondo Junior deu-nos agora o seu primeiro livro, que se intitula «Tai-Hei», três meses no Oriente. Não parece uma estreia literária, mas, antes obra de alguem, largamente treinado, experimentado, como, de facto, sucede, nas andanças do jornalismo internacional. Isto significa que este primeiro livro pelo documentário exótico, o descritivo opulento, o desenho de figuras, a fixação de ambientes, o todo e o pormenor, a critica séria e o elogio justo, e até mesmo um pouco de poesia, de sonho, de espiritualidade, que se encontram aqui e ali—surge, enfeitiçante, como uma *feerie*, dando-nos não, apenas, a alma do Oriente, mas os seus mistérios perturbantes, as suas cidades-multidões, os seus credos bizarros e as suas desvairadas raças.

Redondo Junior, que acompanhou o sr. comandante Sarmento Rodrigues na visita ás nossas provincias da Asia e da Oceania, deu-nos, afinal, uma magnifica panoramica, a que não falta sequer o tecnicolor de um estilo, que, embora directo, é rica em cambiantes e reflexos.

O seu «Tai-Hei» não é o livro banal de um turista, mas a viagem que todos nós queriamos fazer, desde o Mediterraneo, até Singapura, passando por Goa, Damão, Diu, Macau, Timor, Bombaim, Calcut, Banekok, Hong Kong, Kawloon, Bassa, Cairo, Dharham, e muitas outras urbes, regiões, deltas, rios, desertos, florestas—numa cavalgada de imagens vertiginosas que, pela intensidade de visão e da observação, se sentem que são assim na sua morfologia geográfica, arquitectónica, religiosa e humana. Especialmente, queremos destacar as crónicas de Redondo Junior sobre as tancareiras de Macau, quase novelas; os costumes de Goa, o seu sentido descritivo sobre a cidade velha, monumento arruinado, mas imperecivel das nossas grandezas; e ainda sobre Singapura, tão opulenta entre palmares rescendentes, praias de oiro, e águas fulgidas á luz, como diamantes.

«Tai-Hei» é o livro de um jornalista que sabe ver e ouvir melhor, e cuja pena tem o condão de nos transportar, como um tapete mágico, entre sheherazadas de beleza e deslumbramento, até ás civilizações da velha Asia, que, apesar de tudo, ainda nos fascinam. (Editorial Século).

DIVERSOS

AO SERVIÇO DOS POBRES

pelo padre Guerreiro Barbas

Este livro prefere todos os outros. Não é especulação literária, com o seu relativo vaidosismo, mas obra de um sacerdote, que, dignificando o seu munus, numa pequena aldeia do Alentejo, precisamente, Safara, (Moura) tem realizado uma obra humana, recolhendo órfãos e velhos e distribuindo alimentos pela população necessitada.

O padre J. Guerreiro Barbas tem um jornalzinho intitulado «O Servo de Todos», no qual escreve, á laia de diário, os sofrimentos que é preciso suavizar, as dores que encontra, no seu caminho, semeado de abrolhos, concitando dádivas e simpatias para uma casa, que ele fundou, e que tem de seu, apenas, parcas esmolas e a devoção constante que ele lhe dá.

Numa linguagem franca, desembaraçada e directa, o padre J. Guereriro Barbas narra o que vê, mas logo aconselha o que é preciso fazer. Que pequenos romances! Que histórias dramáticas! Que casos aflitivos! A' sombra da Igreja, ele faz pela acção, digamos, directa, o apostolado do bem. Conseguiu instalar, numa casa, velhos, crianças, indigentes, necessitados. Mas raro é o dia que, no seu jornalzinho *O Servo de Todos*, não exclama: Não temos pão! Falta-nos lenha! Quem nos dá água? Precisamos roupas velhas para as crianças!

Agora reuniu em volume, com o título «Ao Serviço dos Pobres» (doutrina e acção), os aspectos diversos da existência da sua instituição. Nada de retórica; factos narrados, com mais ou menos amenidade pitoresca, escondendo, porventura as suas lágrimas. E' emocionante! O coração confrange-se. Há que o ajudar, tanto mais que este sacerdote não quer publicidade. E' um anónimo no meio de tantos. Só os seus pobres, os seus doentes têm identidade humana, asaz dolorosa.

Este livro «Ao Serviço dos Pobres». (I volume) publicou-o para com o seu produto construir não dizemos a cidade de oiro dos pobres, mas uma casa, que sirva, complexamente, de hospital, albergue, infantário e recolhimento.

Em nota preliminar o autor diz: «Este livro não o destino aos apreciadores de boa prosa, mas sim aos homens de boa-vontade que queiram apreciar um testemunho sincero e uma experiência vivida de um pobre prior de aldeia. Este livro não é também uma armadilha destinada a conseguir uns patacos em meu proveito, mas sim uma ocasião de pedir uma pedra pequenina para construir um edifcio onde possam funcionar convenientemente os serviços sociais da Casa da Divina Providência e de Maria Auxiliadora (Centro de Assistência Social de Safara).

O bispo de Beja classifica a obra deste sacerdote de «Cruzada bendita». De facto, é-o. *Res non verba!* Já sabem: Safara, Moura.

DIREITO

«REGIME DO SEGREDO PROFISSIONAL DOS ADVOGADOS NO DIREITO PORTUGUÊS»

pelo dr. Rocha Souto

Na primeira sessão de Deontologia Profissional, do Instituto da Conferência Preparatória dos Candidatos á Advocacia, no ano judicial de 1951--1952 que se realizou na sede da Ordem dos Advogados, em Lisboa, proferiu o sr. dr. Rocha Souto, então secretario anual do mesmo instituto, uma exposição acerca do «Regime do Sigilo Profissional dos Advogados no Direito Português», a qual, publicada pela «Revista da Ordem dos Advogados», foi agora editada em separata.

Trata-se de um trabalho do maior interesse para causídicos e magistrados, e da primeira monografia que entre nós se publica exclusivamente dedicada ao segredo profissional dos advogados, na qual o sr. dr. Rocha Souto sintetiza, com a habitual clareza e simplicidade, o regime juridico desta figura, no nosso Direito vigente.

Com a publicação de mais êste dos seus trabalhos, mais uma vez se verifica o interesse do sr. dr. Rocha Souto, pelo estudo dos institutos juridicos inerentes ao exercicio da advocacia, de que a sua comunicação acerca da «Competência dos Estagiários nas questões civeis», a que nos referimos e que foi publicada igualmente pela «Revista da Ordem dos Advogados», constituiu o primeiro dos trabalhos editados em Portugal sobre o assunto.

POESIA

ALGUNS VERSOS

de João Monteiro de Macedo

A poesia... continua Sucedem-se os livros de versos, quase todos de caracter romantico, em que os autores recriam mundos de beleza e emotividade, já para se isolar ao contacto rude da existência—a clássica torre de marfim—já para guardar, em relicário de sensibilidade, as suas recordações mais queridas de amor, de desilusão, esperança, alegria, etc. Um novo poeta veio enfileirar na densa falange: João Monteiro de Macedo, que nos dá, com o titulo singelo de «Alguns versos», um livro quase todo de sonetos Não deve ser um novo, porque o dedica «com um beijo a seus filhos». Mas precisam os vates de ter idade? Se na mocidade são mais variados e actuantes os temas inspiratórios na curva da existência, mesmo no ocaso, eles persistem, por vezes, até mais sentidos, magoados e delicados, num ecoar de saudades do tempo ido.

Em «Alguns versos» sente-se arder o fogo da vida. Os seus sonetos são bem trabalhados, num requinte de perfeição. Há neles algo de vibrante e eufórico Ainda bem Dir-se-ia que João Monteiro de Macedo acorda, nas manhãs de sol, os passaros com o seu cantar ardente.

IMPORTANTE CATÁLOGO DE LIVROS

Encontra-se em distribuição o CATALOGO DE LIVROS SELECCIONADOS, n.º 2, publicado por **O MUNDO DO LIVRO,** que encerra uma boa colecção de livros antigos e modernos, manuscritos, etc.

ILUSTRADO COM REPRODUÇÕES, SENDO UMA A CORES

Prefaciado pelo VISCONDE DE LAGOA

Preço do Catálogo 20$00, que serão descontados em qualquer compra superior a 100$00

PEDIDOS a **O MUNDO DO LIVRO** Rua Nova da Trindade, 18 Tel. 29951 — LISBOA

olivetti

LETTERA 22

indispensável como:

O TELEFONE A RÁDIO E O RELÓGIO

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

PESO: 3,900 K. • REGULADOR DE TOQUE • TABULADOR AUTOMÁTICO • FITA DE 2 CORES

Representantes exclusivos

ESTABELECIMENTOS SIDA, L.DA - R. S. Nicolau, 46-48 - Tel. 3 3027 - LISBOA

Distribuidores no norte

ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. S. Domingos, 50 - Tel. P.P.C. 29151 - PORTO

A missão da U. N.

chegou a Luanda onde lhe foi dispensada festiva recepção

LUANDA, 13.—Em virtude do atraso que sofreu em Leopoldville o avião da D. T. A., em que viajaram, os srs. eng.º Cancela de Abreu e comandante Henrique Tenreiro, só chegou a Luanda ás 18 horas e 25 minutos. O atraso, porém, permitiu que se reunisse no aerodromo grande massa de pessoas, que convergiam para aquele local, á medida que largavam as suas ocupações profissionais, incluindo numerosos funcionários civis e militares, tendo á frente o governador-geral, sr. capitão Silva Carvalho.

Descendo do avião e após cumprimentar o governador-geral, o sr. eng.º Cancela de Abreu dificilmente abriu caminho entre a massa compacta do povo que o saudava, proferindo depois, ao microfone da Rádio oficial, as seguintes palavras:

—«Nada mais posso fazer neste momento do que repetir a afirmação de que como delegados da Comissão Central da União Nacional, vimos estreitar e fortalecer as relações politicas e diligenciar que se desenvolva e consolide a acção da União Nacional, com independência de critério, personalidade, necessária á própria eficácia. Aquilo que seria interessante dizer, ainda havemos de aprender por cá, nos contactos e visitas que vamos ter a oportunidade de realizar. Por agora, só uma garantia posso dar—a de que a contar nas nossas intenções está firme o empenho patriótico de servir, o elevado objectivo da sagrada unidade nacional.

Falou a seguir o sr. comandante Henrique Tenreiro, que disse:

—E' com a maior satisfação que chego á cidade de Luanda para admirar o grande esforço dos Portugueses desta grande terra e colaborar com eles na valorização de um Portugal maior, em que todos estamos empenhados.

Os visitantes seguiram para o Palácio do Governo, onde ficam hospedados.

Esta manhã, a comissão local daquele organismo politico teve uma reunião a que assistiram os dois delegados da comissão executiva.—(Lusitania).

Academia das Ciências

Reuniu-se, esta tarde, a Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Caeiro da Mata, secretariado pelo sr. Joaquim Leitão. Depois de lido o expediente, o sr. prof. Caeiro da Mata apresentou votos de pesar pela morte do ilustre historiador e académico brasileiro, dr. Tobias Monteiro. Felicitou o sr. prof. Dr. António Pereira Forjaz, pelas recentes homenagens que lhe foram prestadas em Espanha por altura da sessão inaugural dos trabalhos da Real Academia de Mdrid, na qual o ilustre académico português tomou parte, ao lado do presidente da Aacdemia espanhola. Congratulou-se, também, com a recente nomeação do prof. Pereira Forjaz, para sócios de honra da Real Sociedade de Quimica e Fisica de Espanha

Por fim, entrou-se na ordem do dia. Estava inscrito o sr. dr. António Balão, que se ocupou de Herculano e Saldanha, e referindo-se ás relações entre estes dois grandes vultos do constitucionalismo leu e comentou interessantes cartas inéditas do distinto historiador e do grande marechal. Frisou ainda as qualidades de académicos dos dois e como as suas relações, muio cordiais em 1851 se interromperam, para serem reatadas, mais tarde, depois da morte de Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Desastres de aviação

Avião em chamas com onze homens a bordo

SHELTON (Washington), 13—Despenhou-se em chamas um avião de transporte militar com onze homens a bordo, perto da cidade de Olympia, uma hora depois de ter partido da base de Seattle com destino desconhecido. O aparelho caiu numa região acidentada e de acesso dificil.—(F. P.).

Choque de aviões

SINGAPURA, 13.—Dois caças de jacto da R. A. F. colidiram hoje no ar e despenharam-se no distrito de Kota Tinggi, a Sueste do Johore, a 65 quilómetros desta cidade. Os aparelhos efectuavam um voo de treino.—(R.).

Se tem o seu seguro na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS LISBOA 1900 está mais seguro

A sr.ª Ridgway, na plataforma de S. Julião da Barra, fotografando alguns aspectos do horizonte

A cerimónia nos Jerónimos

(Continuação da 1.ª página)

brante o capelão da Escola Naval, padre João Soares Cabeçadas, acolitado por dois cadetes. Outros seis cadetes faziam a guarda de honra, estando os seus colegas no transepto e o pelotão de «Sagres» na nave central, tendo á sua direita a fanfarra do Corpo de Marinheiros.

A cerimónia foi acompanhada a canticos por seminaristas de Almada, cedidos pelo reitor Correia de Sá (Asseca), antigo capelão do Corpo de Marinheiros.

Ao Evangelho, o sr. bispo de Priene fez uma alocução. Começou por dizer que pronunciaria poucas palavras, porque os factos falavam com uma eloquência que as dispensavam—e um desses factos era a presença dos assistentes.

Recordou que em 13 de Novembro de 1460, também a uma quinta-feira, morreu com 67 anos incompletos o Infante, filho de D. João I e de D. Filipa de Lancastre, dos quais recebera um sangue sádio e altas virtudes que cultivou, á força de inteligência, conseguindo, assim, marcar o inicio duma era das maiores da História, não só de Portugal, mas também do Mundo:

—Com a sua fortaleza de animo, conseguiu impulsionar a época dos Descobrimentos e das Conquistas, colocando Portugal entre os maiores no meio dos grandes. Com a sua fé religiosa, conseguiu que muitos se dessem á conquista de almas para a Igreja. E, quanto á sua personalidade, orientou-a sempre dentro da grandeza e da simplicidade.

Uma frase:

—Não é sábio quem quer, mas quem sabe lutar com inteligência, vencendo o medo e as contrariedades.

Dissertou, largamente, sobre a fé religiosa e o amor da Pátria, dizendo que, sendo o Infante D. Henrique um crente, a sua acção teve sempre um significado e uma intenção eminentemente nacionais. Afirmou que nunca, na nossa História, o patriotismo e a fé estiveram em contradição, e que, quando eles se fundem intimamente, na mesma pessoa surge um valor nacional.

Recordou que o padre Mateo disse, do cardeal Mercier, que ele era «mais sábio que santo e mais santo que sábio», pois, no meio dos sábios, brilhava como uma luz, e o mesmo acontecia quando se encontrava entre os ministros da Igreja. E disse que, do Infante D. Henrique, se poderia afirmar que ele era mais patriota do que religioso, e mais religioso do que patriota—e que da fusão admirável dos dois sentimentos surgiu essa obra grandiosa que, através dos séculos, se prolonga na admiração de Portugueses e estrangeiros, e que constitui um estimulo constante para as novas gerações que vêem no inclito Infante um exemplo vivo das suas obrigações de patriotas e de crentes.

Á Elevação, a fanfarra do Corpo de Marinheiros tocou a marcha de continência.

Finda a cerimónia, os ministros e os outros oficiais saíram do templo, assistindo ao desfile, também em continência, dos dois pelotões e da fanfarra.

A «Flâmula Azul»

foi entregue aos Americanos

NOVA YORK, 13.—A Inglaterra entregou a noite passada á América a flamula azul do Atlantico, arrebatada ao «Queen Mary», da Cunard Line, pelo paquete americano «United States», numa travessia «record», em Julho passado.

Numa cerimónia, antes dum banquete a bordo do navio americano, o duque de Sutherland entregou a John Franklin, presidente das United States Lines, proprietárias do novo campeão, um grande trofeu de ouro e prata de mais de um metro de altura, na posse da Grã-Bretanha desde 1936. O duque declarou a Franklin:

—O Governo britanico ficou encantado por terdes ganho este trofeu. Julgo que o mantereis por muitos anos. Bem o mereceis.

O «United States» fez uma travessia «record», em Julho passado, em três dias, 10 horas e 40 minutos, batendo por 10 horas e 2 minutos. o «record» do «Queen Mary».—(Reuter).

Protesto jugoslavo

ao Governo italiano

ROMA, 13.—Confirma-se a informação de origem jugoslava dizendo que o governo de Belgrado apresentou um protesto ao de Roma acerca de certos cartazes afixados nas ruas das cidades italianas no aniversário da vitória de 4 de Novembro de 1918. Nos meios politicos, declara-se «muito provavel que a Itália não responda a esta nota», quer por considerar-se inconsistentes as queixas formuladas, quer para não alimentar polémicas.—(F. P.).

AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

EM VISITA DE «BOA VONTADE»

chegaram á India dois ministros da Nigéria

Por informações cedidas pela legação da India, soube-se em Lisboa, que chegaram, a Madrasta, os srs. Obafemi Awolowo e A. M. A. Akinloye, ministros respectivamente do Governo Autónomo local e da Agricultura e Recursos do governo regional da Nigéria Ocidental, que eram acompanhados de dois secretários ministeriais. Vão á India em missão de «boa vontade», com o fim especial de estudar, «in loco», a lei eleitoral e a sua aplicação, principalmente no que se refere ao voto dos analfabetos. Visitarão Madrasta, Myrose, Delhi, Agra, Calcutá, Nagpur, Bombaim e regiões vizinhas, assistindo a uma eleição parcial para a Camara do Povo, em 23 do corrente, em Raipur Tehsil, perto de Nagpur.

As saudaçõe

entre o min e o general no almoço d

(Continuação da 1.ª página)

sr. comodoro Stagg, do estado-maior de Ridgway, e ao sr. coronel Vieira da Fonseca, oficial ás ordens; e a esquerda, á esposa do encarregado de Negócios dos Estados Unidos; ao sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros: á senhora de Frank Camm; ao sr. general Abranches Pinto, ministro do Exército; ao sr. general Frank Camm, chefe da missão militar americana em Portugal; ao sr. general Monteiro do Amaral, secretário-geral adjunto da Defesa Nacional; ao sr. tenente-coronel Walthers, ajudante de Ridgway, e ao sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, chefe do protocolo do Ministério do Exército.

Em frente do sr. tenente-coronel Santos Costa, sentava-se sua esposa, que dava a direita ao general Ridgway, á senhora de Costa Leite; ao sr. dr. Águedo de Oliveira, ministro das Finanças; ao ministro James Minotto, chefe da Agência de Auxílio Mutuo; ao sr. vice almirante Oliveira Pinto, comandante-geral da Armada; ao sr. general Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; ao sr. brigadeiro Correia Guedes, chefe do gabinete do ministro da Defera; ao sr. major Ray, ajudante de Ridgway, e ao sr. coronel Luís da Camara Pina, adido militar português em Londres; e a esquerda, ao sr. John Carrigan, encarregado de Negócios dos Estados Unidos: á senhora de Paulo Cunha, ao sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha; á senhora de Vieira da Fonseca, ao sr. general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército; ao sr. general Lopes da Silva, administrador-geral do Exército, e aos srs. coronel Siersema e tenente Alcarva, do estado-maior de Ridgway. Nas cabeceiras da mesa sentaram-se os srs. major Andrade e capitão Rodrigues.

O discurso do ministro da Defesa

Aos brindes, o sr. tenente-coronel Santos Costa pronunciou o seguinte discurso:

—Senhor general, senhoras e senhores: quando, em Janeiro de 1951, me foi dado a honra

Romagem à campa

do abade de Baçal

BRAGANÇA, 13.—(Pelo telefone).—Completam-se hoje 5 anos sobre a morte do grande sábio arqueólogo e ilustre brigantino padre Francisco Manuel Alves, abade de Baçal, que devotou toda a vida á recolha de elementos para a sua obra «Memórias arqueólogico-históricas do distrito de Bragança».

Os seus conterraneos, que tinham nele um pacifico e bondoso conselheiro, prestaram, esta manhã, uma homenagem de saudade á memória do ilustre trasmontano. A comissão promotora da homenagem era composta pelos srs. dr. Raul Teixeira, dr. António Pires Quintela e José Montanha.

Cerca das 9 horas, partiram, de Bragança para Baçal, numerosas camionetas e carros ligeiros, transportando deputações de alunos do liceu, escolas industrial e do magistério primário, professores, funcionários publicos e outras pessoas de representação.

Na igreja paroquial de Baçal foi celebrada missa pelo vigário capitular, finda a qual foi visitada a campa do saudoso abade de Baçal, romagem em que tomaram parte os srs. governador civil, presidente da Camara, oficiais do regimento de Caçadores 3, monsenhor José de Castro, dr. Paulo Quintela, dr. Raul Teixeira e eng. Francisco Morgado, estavam representados, respectivamente, pelos srs. dr. António de Castro, dr. António Quintela, dr. Vítor Teixeira e José Montanha. Algumas senhoras depuseram, junto da campa, lindos ramos de flores, tendo falado o sr. dr. António Quintela, que focou a acção e qualidades de trabalho do grande sábio brigantino. Terminada esta piedosa homenagem, todos os presentes visitaram a modesta casa onde viveu e morreu o abade de Baçal.

Sábado próximo, num dos teatros de Lisboa: **es** tação dos dois astros máximos da Televisão e d **MISTER BRONI,** o musico dos instrumentos imp de engenho! E a mais extraordinária intérprete d uma voz de oiro ao serviço das imortais páginas tratadas a pêso de oiro e que vão empolgar, o e

Um novo espectáculo de

...s trocadas

...istro da Defesa Nacional
...Ridgway
...e hoje no Estoril

...de, em nome do Governo e do povo português, saudar em S. Julião da Barra a extraordinária figura de Eisenhower, que o povo dos Estados Unidos acaba de elevar a suprema chefatura da grande nação americana, tive ocasião de lhe afirmar que respeitava a comparticipação, para nós sagrada, na defesa da Peninsula e, acautelando os nossos interesses essenciais no Mundo, poderia sempre contar connosco. Assegurei-lhe mesmo que tomariamos como grande honra combater sob as suas ordens pela liberdade e pela independência dos nossos países ou em defesa de uma Civilização milenária de que nós próprios não nos consideramos pioneiros.

Correram os tempos, rolaram os acontecimentos, mudaram em muitas partes os homens, abriram-se aqui e além novas chagas no corpo convulsionado da Humanidade e nós, os Portugueses, permaneciamos no mesmo lugar, ocupando na trincheira o mesmo posto; a mesma serenidade de consciência, a presidir ao nosso trabalho, a mesma fé a unir-nos, a mesma confiança nos destinos da nossa Pátria que sabemos ter recebido de Deus uma grande missão no Mundo.

Ter razão é já uma grande força. Mas porque sabemos que essa, só por si, não chega, organizámos com paciência e com constancia o acréscimo de força que nos é pedido e nos é necessário.

A constancia é, porventura, uma virtude rara. Não custa em geral começar um empreendimento. Mas, quando as suas porporções se agigantam, nem todos se mostram capazes de o levar ao fim.

Nós, porém, somos Portugueses. Através das maiores dificuldades e perigos rasgamos os mares desconhecidos em todas as direcções, dando a conhecer á Humanidade todas as partes do Mundo. Seguros da justiça da nossa causa, estamos dispostos a perservar no Bem, até ao fim.

Somos leais e somos constantes, senhor general. Creia que também V. Ex.ª pode contar agora e sempre connosco.

E mais nada, senhor general. Porque é nosso dever proporcionar-lhe, nesta sua curta passagem por Lisboa, afastado de preocupações e responsabilidades, alguns momentos de tranquilo repouso, Sinto que não devo alongar-me. Bebo á sua saude e apresento as minhas homenagens a sua excelentissima esposa, que também hoje nos distingue com a sua presença nesta mesa.

Se V. Ex.ª descansar os seus olhos nos olhares de todas as pessoas que aqui vieram para vos homenagear verá que em todos eles transparece a certeza no seu triunfo e na sua glória, tão segura é a fé na justiça que defendemos, tão grande é a confiança em V. Ex.ª depositada por estes e por todos os Portugueses.

E com esta certeza e possuidos desta confiança, que todos bebemos pela sua saude e pela saude e felicidade da ilustre senhora que Deus lhe destinou».

As palavras do sr. tenente-coronel Santos Costa foram traduzidas para inglês textualmente, pelo tenente-coronel Walters, intérprete do estado-maior do general.

As palavras de Ridgway

Levantou-se, depois o general Ridgway que falou de improviso e pausadamente. Começou por dizer:

—Senhor ministro, minha senhora, srs. ministros, srs. generais e almirantes portugueses, senhoras e senhores, ainda que não possa igualar V. Ex.ª sr. ministro na sua eloquência, posso, todavia, oferecer-lhe coisa semelhante: uma sinceridade igual á vossa. Minha mulher e eu estamos muito gratos e muito comovidos pela reunião tão honrosa para nós que V. Ex.ª nos proporcionou hoje. Ainda que seja esta a nossa primeira visita a Portugal, devo dizer que nem o vosso povo nem a vossa terra nem a vossa História nem a vossa cultura nos são desconhecidos. Chegámos envolvidos pela admiração muito profunda que de facto temos, pela contribuição, quase inacreditável que Portugal deu á civilização e á cultura cristã.

«Temos de reconhecer que o calor da recepção que nos foi proporcionada, reflectindo os sentimentos dos vossos corações, fará com que possamos desenvolver e revigorar as amizades agora encontradas.

E acrescentou:

—As minhas responsabilidades são puramente militares mas os sentimentos que verifiquei nestas 24 horas de permanência em Lisboa dão-me a convicção de que a minha tarefa é e será muito facilitada. Com confiança mutua, com lealdade, poderemos levar a bom fim a tarefa com que se nos impõe. Quero ainda dizer-vos que, em todas as minhas viagens pelos países desta grande comunidade, nascida do Pacto do Atlantico, tenho encontrado em toda a parte, confiança mutua, lealdade absoluta. Por mim, direi que tenho fé inabalável no êxito final do nosso empreendimento.

Dirigindo-se especialmente ao sr. ministro da Defesa, o general disse:

—Minha mulher e eu estamos de tal maneira impressionados com o vosso acolhimento que esperamos voltar—breve—e voltar muitas vezes.

Por ultimo renovou os seus agradecimentos pela recepção que lhe tem sido proporcionada, agradeceu a honrosa presença dos ministros portugueses e dos chefes dos forças armadas do País, e de tão distintas senhoras, e concluiu com estas palavras:

—Convido todos a beber comigo pelo exito da nossa tarefa—exito para o qual a Nação portuguesa muito contribuirá. Por Portugal e pela N. A. T. O.

O discurso do general foi também traduzido textualmente para Português pelo tenente-coronel Walter.

As declarações á Imprensa

O general Ridgway fará declarações á Imprensa portuguesa e estrangeira, no próximo sábado, ás 9 e 30, no aeroporto, antes de partir para Paris.

General Mathew Ridgway
(visto por Sant'Ana)

O conflito aberto

entre o Parlamento e o governo da Africa do Sul

BLOEMFONTEIN, 13 — A divisão de apelação do Supremo Tribunal decidiu aqui hoje que era inválida a lei pela qual o Parlamento Sul-africano estabeleceu um Alto Tribunal do Parlamento. Rejeitou o apelo do Governo contra o veredito do Supremo Tribunal do Cabo, que considerara a lei irrita e nula.

O Alto Tribunal do Parlamento, que não é mais do que o Parlamento Sul-africano transformado num Tribunal de Justiça, foi constituido depois de uma decisão do Supremo Tribunal de que era inválida a lei aprovada pelo Parlamento que inscrevia os eleitores mestiços em cadernos eleitorais separados.—(R.).

O dr. Enzo da Silveira

falou ontem de «Portugal na formação do Brasil»

Foi uma encantadora e consoladora lição de História que o dr. Enzo da Silveira fez ontem, no teatrinho do Palácio Foz, perante uma assistência numerosa e escolhida que por mais de uma vez o interrompeu com aplausos calorosos para lhe manifestar a sua concordancia e o seu agradecimento pelo acto de justiça que estava a praticar para com o nosso País. «Portugal na formação do Brasil» foi o tema que escolheu para a primeira conferência que proferiu entre nós, tema que é tão grato ao seu coração de Brasileiro como ao nosso coração de Portugueses. Desde a análise erudita da Escola de Sagres e a exaltação da figura do Infante D. Henrique até ao elogio caloroso do padre Manuel da Nóbrega e do bandeirante português António Raposo Tavares, o dr. Enzo da Silveira passou em revista, numa exposição elegante e documentada, os factos históricos que se ligaram á descoberta do Brasil, defendendo com argumentos inteligentes a tese de que esse achamento se deu em 1498 e foi devido a Duarte Pereira Pacheco, que ia na armada de Vasco da Gama, limitando-se Pedro Alvares Cabral a tomar posse, em 1500, das terras descobertas.

Um dos pontos mais vibrantes e mais documentados da conferência do dr. Enzo da Silveira foi, sem duvida, aquele em que rebateu a asserção caluniosa de que o Brasil fora povoado pela pior gente do Reino, quando a verdade é que na armada de Martim Afonso de Sousa iam representantes das melhores familias de Portugal que prestaram altos serviços na colonização do Brasil.

A figura do padre Manuel da Nóbrega, a quem se deve em grande parte a fundação de S. Paulo, foi traçada pelo conferente com uma exactidão de linhas e de volumes que fizeram dela um retrato em corpo inteiro, onde avultou a nobreza do seu caracter e a importancia decisiva da sua acção na formação do Brasil. Comparou depois o bandeirante António Raposo ao próprio Afonso de Albuquerque, afirmando que o primeiro fez no Brasil o que o segundo levou a cabo no Oriente.

O dr. Enzo da Silveira ocupou-se por fim do problema das relações luso-brasileiras á luz de um critério inteligente e prático, que deve substituir as formulas mais ou menos gastas e improficuas, geralmente usadas, e terminou por fazer o elogio do chefe do Governo português, manifestando a sua viva admiração pelo homem e pela obra.

ASSEMBLEIA NACIONAL

As forças militares ultramarinas

Sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis, prosseguiu esta tarde, na «ordem do dia», na Assembleia Nacional, a discussão das bases da proposta de lei de organização e recrutamento das forças militares ultramarinas, segundo o texto sugerido pela Camara Corporativa. Como se sabe, depois de intervenções dos deputados srs. professor Mário de Figueiredo e major Ribeiro Casais e monsenhor Castilho de Noronha, foram aprovadas dez das trinta e três bases, umas segundo a proposta, outras pelo texto daquela Camara, e ainda outras com emendas apresentadas pelo sr. brigadeiro Frederico Vilar, presidente da Comissão de Defesa Nacional da Assembleia. Também deve ser apreciado hoje o quadro das formações militares respectivas, anexo á proposta de lei em discussão.

Se ainda houver tempo, começará hoje a apreciação da proposta de lei relativa á actividade bancária no Ultramar.

Há 30 anos

Eleições municipais em Lisboa

Em 13 de Novembro de 1922, informávamos:

«Realizaram-se eleições municipais. Em Lisboa apresentaram-se democráticos, monárquicos, presidencialistas, liberais e socialistas, estes dois ultimos pelas minorias. Conhecidos os votos, na sua quase totalidade, crê-se que serão eleitos 21 democráticos e 7 monárquicos (Azevedo Neves, Rocha Martins, Caetano Beirão, D. António Forjaz, D. Tomás de Melo Breyner, José Maria Rodrigues, Alberto Navarro). Notou-se certo abstencionismo democrático, que beneficiou os monárquicos. As cidades mais importantes do País elegeram vereações republicanas. Os disturbios em Lisboa foram circunscritos aos locais de votação. Os monárquicos, desta vez, resistiram a agressões, e terão de ser repetidos os actos eleitorais na Pena, Anjos, Santa Isabel e S. Sebastião. A força armada não apareceu» (Alguns dos monárquicos eleitos foram «furados» por outros correligionários).

Instituto de Cultura Italiana

O dr. Fernando Capecchi, director do Instituto Italiano de Cultura em Portugal, inicia esta tarde o primeiro ciclo de lições do Curso de Cultura que alternadamente tratará de «A poesia de Giacomo Leopardi» e «A poesia de Francesco Petrarca». Estas lições continuarão todas as quintas-feiras, ás 18 horas, sendo a entrada livre.

A supressão de «vistos»

entre Portugal e a Inglaterra

LONDRES, 13—O subsecretário dos Estrangeiros, Anthony Nutting, informou os Comuns de que, em Abril próximo, abre um consulado britanico em São Sebastião.

Vários deputados perguntaram se não era possivel entabular negociações com Portugal e Espanha para a supressão dos «vistos» entre estes dois países e a Inglaterra e vice-versa. O subsecretário informou que, em Novembro do ano passado, Portugal tinha informado o Governo britanico que não estava disposto a abolir os «vistos» em vista das restrições de divisas impostas aos turistas ingleses que vão a Portugal. Não era, porém, de pôr de parte, acrescentou, a eventualidade de se retomarem com Portugal as conversações a este respeito. Quanto á Espanha, sobre o assunto nunca se entabulou qualquer negociação.—(F. P.).

Conferências para engenheiros

Para prosseguimento do ciclo de conferências que está a efectuar-se no Instituto Superior Tecnico, por iniciativa da Ordem dos Engenheiros, o sr. engenheiro Correia de Araujo pronunciou hoje mais uma palestra, em que falou da «Resistência dos solos».

Numerosa assistência, constituida por professores e alunos daquele estabelecimento universitário, bem como tecnicos interessados, enchia o salão de festas. No final da exposição, que foi dividida em duas partes, o conferente foi muito felicitado.

Amanhã, para conclusão deste ciclo de palestras, os srs. engenheiros Abel Simões e Pimentel Pereira dos Santos abordarão, respectivamente, os temas «Classificação dos Solos» e «Estabilização dos Solos».

No sabado, conforme já noticiámos, realizar-se-á uma excursão de estudo a Campilhas.

Ofertas a Truman

para entrar para a administração de empresas

WASHINGTON, 12. — Diversas empresas americanas têm oferecido lugares ao presidente Truman, para quando deixar as suas funções na Casa Branca, mas este mandou responder a todas que não pode por enquanto tomar qualquer decisão quanto ás suas futuras ocupações. Correu mesmo o rumor de que uma importante empresa tinha oferecido um lugar cujos honorários seriam de um milhão de dólares por ano, mas o informador da Casa Branca recusou fazer qualquer comentário a respeito do assunto. Segundo outra informação segura mas não confirmada, uma agência de artigos para a Imprensa, a «Forth American Newspaper Alliance», teria oferecido a Harry Truman o lugar de seu presidente.—(F. P.).

...pectacular acontecimento artístico com a apresen-
...a Rádio do Brasil! O famoso humorista internacional
...ossíveis! Uma suprema maravilha de imaginação e
...as incomparáveis melodias de Viena: **MAJA KASSEL,**
...de **Schubert, Lehar** e **Strauss!** Duas atracções con-
...xigente publico de Lisboa! Uma sensação por minuto!
...tro de outro espectáculo!

Casquilho Faria, L.da

Compra. Venda e Administração de Propriedades
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 2 8715

Conversando

Minha senhora
Para perfeito conforto, grande duração e economia de trabalho, não há nada que chegue a um colchão **DUNLOPILLO.**

O Sr. deve ter razão. Mas tenho a certeza de que a borracha não é saudável.

Não é saudável, minha Senhora? Quási todos os hospitais usam **DUNLOPILLO**, que é feito de espuma de latex — e quási nada tem de comum com a borracha vulgar!

Em que difere?

É completamente poroso como uma coisa... formada de milhões de pequenissimas células de ar que «respiram» com qualquer movimento do corpo. Assim, é fresco no tempo quente e temperado no frio. É higiénico e não admite parasitas. Resiste à humidade...

Mas o cheiro da borracha...?

É completamente inexistente no **DUNLOPILLO.**

Bem, não perderá o **DUNLOPILLO** *depressa a sua elasticidade estragando-se possivelmente em poucos anos?*

Acontece, precisamente o contrário, minha Senhora! Eu uso em minha casa um **DUNLOPILLO** há aproximadamente 20 anos e ele ainda se encontra tão bem moldado e flexível como inicialmente

E qual a economia de trabalho que se consegue?

Não é necessário voltar, nem bater, arejar, nem reconstruir. Não produz poeira. Não enferruja nem se parte.

Os colchões **DUNLOPILLO** têm todas as vantagens e nenhuns inconvenientes. Escreva pedindo um folheto ilustrado a:

Distribuidores Gerais:
Guilherme Graham J.or & C.ª
Lisboa — Porto

V. EX.ª PODERA APRECIAR
E ADQUIRIR

DUNLOPILLO

NA ANTIGA **COLCHOARIA FIGUEIREDO**
215 - Rua da Prata - 217 — Telefone 27606
COLCHÕES PARA TODAS AS CAMAS
ALMOFADAS PARA TODOS OS FINS

HOOVER

MÁQUINA DE LAVAR

QUE PRAZER!

toda a roupa lavada tão depressa e tão barato, graças à HOOVER!
Veja em sua casa, sem compromisso, com a sua própria roupa, como trabalha esta máquina prodigiosa.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO A

LEACOCK (Lisboa), LDA.

LISBOA	PORTO
Av. 24 de Julho, 16	R. José Falcão, 185
TEL. 61127/8	TEL. 29561

CALDEIRA

Guia do Progresso!
em
LICORES * BRANDES
CREMES * XAROPES

CALDEIRA, L.da • R. VALE FORMOSO DE BAIXO, 94 • TEL. 39179 • LISBOA

DOMINGO, 23
«EXPRESSO-POPULAR» A
EVORA
ESC. 40$00
Partida da estação de Lisboa-T. do Paço ás 9-00. Regresso á mesma estação, ás 21-10.

murphy
RÁDIO

PARA AÇOS F. RAMADA

PORTO	OVAR	LISBOA
ARMAZEM	SEDE	ARMAZEM
P. D. Filipa de Lencastre, 34	Armazens Gerais	R. de S. Paulo, 66
Telefs.: 21485 e 21486	Telefs.: 70 e 140	Telefs.: 33733 e 33734

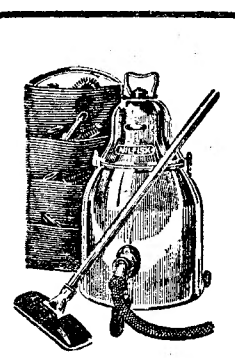
Companhia Colonial de Navegação

CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (ás 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador Rio de Janeiro e Santos	6 de Dezembro 3 de Janeiro de 1953 31 de Janeiro de 1953
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (ás 16 horas) 18 de Novembro 8 de Janeiro de 1953 17 de Fevereiro de 1953

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

A UNICA com dois gumes diferentes
1 para cada operação!
A venda nas boas casas a **1$00**



NILFISK

O MELHOR ASPIRADOR

Distribuidores:
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.—R. Nova do Almada, 97-99
LISBOA

Os nossos contos

(Continuação da 6.ª página)

Eles fingiam não ouvir. Ela tornava, redobrando de carinho:

—Já canta a cotovia! Para ganhar o pão, é preciso um dia...

João Alberto, a bocejar, cabelos revoltos, olhos sonolentos, voz de galarispo, dizia da sua cama:

—Vale mais quem Deus ajuda, do que quem muito madruga...

Risonha e afável volvia, sem demora:

—Sim... Mas, Deus também nos diz: —Põe a tua mão, que eu te ajudarei...

O Mário, mais novo do que o João Alberto, intervinha no pitoresco diálogo, fazendo coro com o irmão:

—Não é por muito madrugar que amanhece mais cedo...

—Já a formiga tem catarro...—respondia a sorrir a tia Gracinha, saindo do quarto dos rapazes e seguindo, lépida como uma levandisca, para os aposentos da Joaninha, a mais novita do rancho, o seu Ai Jesus.

—Vamos ao almocinho. Vá, são horas...

—Ainda é tão cedo, tia Gracinha!

—E' de manhã que começa o dia...

—Não quero levantar-me já; quero dormir mais um soninho.

—Não há querer, nem meio querer. De pequenino é que se torce o pepino...

E meigamente, ajudando-a a benzer-se:

—Vá, meu amor. Ajuda-te e Deus te ajudará...

A pequenita, já de pé sobre o leito, a camisinha quase a arrastar, a boquita a sorrir aos beijos daquela que no seu coração ocupa o lugar de mãe, enlaçava-lhe os braços ao pescoço. A tia Gracinha retribuindo as caricias com novas demonstrações de afecto, murmurava, como se rezasse:

—Amor com amor se paga...

Na mesa, a Joaninha ficava sempre ao lado da tia. Sobre a toalha de alvissimo linho, junto do açucareiro, o café e o leite fumegavam nas cafeteiras, espalhando no ar o seu aroma. O pão loiro, saido do forno, resplandescia em frente das chavenas. A manteiga caseira, fresquissima, acamaradava com o frasco de mel das suas abelhas. A tia Gracinha obrigava a magricela da Joaninh a comer.

—Come, menina. Dai-me gordura, que eu te darei formosura...

Ao Mário, porém, mais glutão, capaz de despejar o frasco de mel de uma só vez, repreendia, carinhosa:

—Muito come o tolo, mais tolo é quem lho dá...

Ou, então:—Deus nos dê muito e nos componha com pouco...—retirando o frasco, afastando-o para o extremo oposto da mesa.

A ladainha de provérbios da dona judiciosa não se aplicava apenas aos sobrinhos.

A bem ou a mal dos criados, dos trabalhadores do campo, dos animais domésticos, tinha um provérbio, uma sentença da sabedoria das Nações que aplicava a cada caso ocorrente.

Se os criados, aperaltados para a festa se esqueciam das suas obrigações, admoestava-os benevolamente:

—Ninguém se esquece dos seus prazeres; mas poucos se lembram dos seus deveres.

A uma velha criada, pouco escrupulosa, que atribuia a terceiros os próprios defeitos, observava, com o seu sorrisinho de bondosa ironia:

—Escuta lá, mulher. Não são as pulgas dos cães que fazem miar os gatos...

A um lavrador que tinha uma demanda e queria presentear o juiz, esquecendo o escrivão, aconselhava:—Se tiveres uma perdiz, dá-a ao juiz; se tiveres um leitão, dá-o ao escrivão...

Se ambiciosas e maldizentes desfaziam no casamento de amigas ou vizinhas, retorquia-lhes, em tom de censura:

—Casamento e mortalha no ceu se talha...

Não tinham fim as sentenças, as máximas, os provérbios da tia Gracinha; começavam pouco depois do melro cantar na horta e só terminavam com o adormecer da familia nos seus aposentos.

* * *

Foi reconfortante para os meus sofrimentos físicos e morais a temporada adorável na companhia da tia Gracinha. Todo o bem que trouxe comigo desse aprazivel cantinho do Mundo, tão hospitaleiro e afável, apetece-me transmiti-lo aos outros, no anseio de que o partilhem comigo.

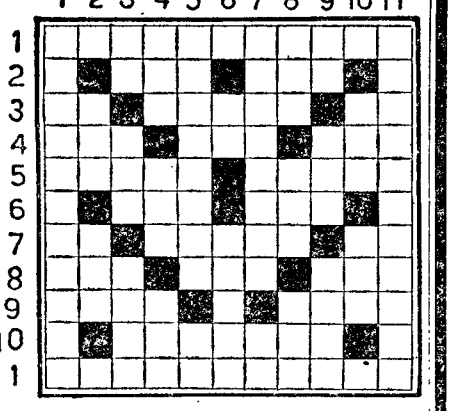
Não poderei esquecer mais a suavidade da tia Gracinha. As larguezas do seu coração para os que dele carecem. Mendigo que lhe bata á porta, leva na sacola o bom naco de pão para calar a fome, alguns cobres para dessedentar a sede que aperta, e a alma cheinha de resignação...

Como as andorinhas, cumprida a obrigação, dispus-me a emigrar. Era tempo de regressar á minha Lisboa. A saude encontrara o caminho perdido. Os ares milagrosos restituiram-me as cores de outrora. Os cuidados maternos e a alegria cristã da tia Gracinha dissiparam as nuvens que entenebreciam o meu espirito. E, como os pobrezinhos, ao sair dali, trazia na alma palavras de amor, estimulos de coragem que hão-de ser meu amparo por muito tempo, nos caminhos da vida...

—Filha...—entrou a dizer-me á despedida:—A resignação é a melhor das coragens... Cultiva sempre a alegria. Não esqueças que no contentamento do espirito está o segredo da felicidade...

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3649



HORIZONTAIS: 1—Agitaram repetidas vezes. 2—Fila. Sulca. 3—Simbolo químico do césio. Cabrito de um ano. Dirigir-se. 4—Rente. Julguei. Unidade de trabalho. 5—Sacrifica. Reparou. 6—Maior. Irmã do pai. 7—Campeão. Região ao Norte da Lombardia. Interjeição de espanto. 8—Também não. Lamentos. Claridade. 9—Irmãos da mãe. Filtrar. 10—Contaminaria. 11—Reríamos de leve.

VERTICAIS: 1—Bigorrilhas. 2—Preposição que designa falta. Tenho conhecimento. 3—Aqui. Ruido. Reduzir a farinha. 4—Olé. Rio de França. Senhor inglês. 5—Atiraria. Sexto. 6—Parecença. Versejar. 7—Pedras preciosas. Escarnece. 8—Cincho. Lingua antigamente falada no Norte da França. Rema para trás. 9—O Sol entre os Egipcios. Letra grega. Transmitem gratuitamente a outrem. 10—Eiró. Camareira. 11—Imergira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 3648

HORIZONTAIS: 1—Bica. Loja. 2—Fonseca. 3—Tl. Ajuda. Ré. 4—Rum. Olá. Per. 5—Omios. Sarar. 6—Cias. Soga. 7—Iam. Vãs. Sim. 8—Dr. Belém. Ró. 9—Ore. Das. 10—Desamparado. 11—Elos. Elas.

VERTICAIS: 1—Atrocidade. 2—Lumiar. El. 3—If. Miam. Oso. 4—Cóa. Os. Brás. 5—Anjos. Vêem. 6—Sul. Mal. Pá. 7—Ledas. Seda. 8—Oca. As. Maré. 9—Já. Prós. Sal. 10—Reagir. Da. 11—Terramotos.

POLICLINICA DO AREEIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.—T. 71537

Dr. Tomeia Conde—Clínica Médica—17 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.as, 4.as e 6.as—14.30 h
Dr. Francisco Catarino—Doen Crianças—16 h
Dr. António Esteves — Doenças nervosas—2.as, 4.as e 6.as—15 h.
Dr.ª Hilda Ribeiro — Doen. Senhoras partos—18 h.
Dr. Artur Pina Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—14 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Bastos Guerra—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idálio d'Oliveira— R. X. e Rádioterapia. 11 h
Dr. Didio Aguiar—Agentes físicos— 11 h.

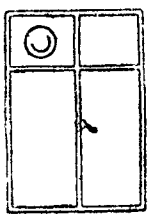
MILHARES EM FUNCIONAMENTO

VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.

SILENCIOSOS
PRATICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

LISBOA EM CAMISA

Leia os engraçados «Casos da Cidade» do jornal humoristico «SEMPRE FIXE», que só ele conta. É de morrer a rir!

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada.

CLINICA DE S. BENTO

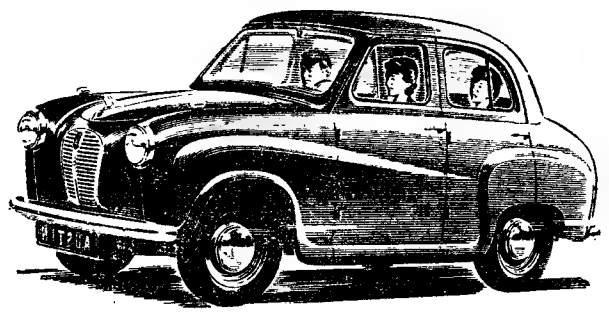
R. DE S. BENTO, 56, 2.º—Tel. 6 4053

Dr. Cláudio Rocha Pinto—Raios X.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes físicos.
Dr. Eduardo Fernandes—Doen. Olhos 18 h
Dr. Fernando Barros—Análises Clínicas
Dr. Leite Marreiros — Clinica geral 18 h
Dr. Jacinto Vargas Moniz—Gin.ª—Ope. 11 h
Dr. José M. Torrado Barroso—Ouvidos, Nariz e Garganta (Bronco-esofagologia) 15 h
Dr. J. Pereira Coutinho-Doen. B.ª D.tes 14 h
Dr. José Santa Bárbara—Doen. Crianças 15 h

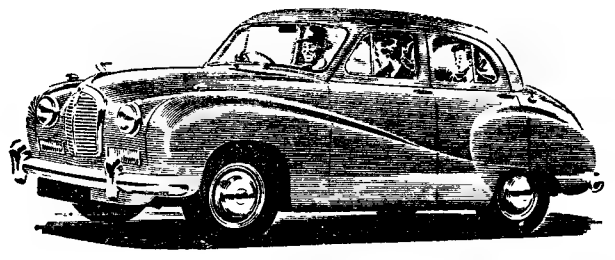
PARADA DE ESTRELAS
"RADIOS PHILIPS"
COMPRE-OS NO AGENTE EXCLUSIVISTA DE LISBOA, E EXIJA O ENVELOPE MISTERIO
?
FERNANDO DA SILVA «LOIRES»
53, Av. Duque d'Avila 55 — LISBOA

Desde o SEVEN... até ao SHEERLINE um AUSTIN é sempre uma feliz escolha

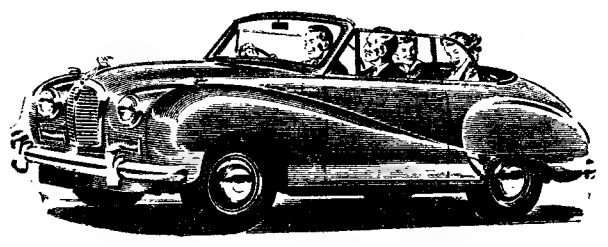
A 30
SEVEN



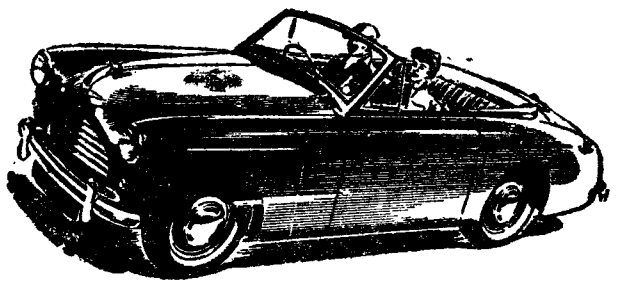
A 40
SOMERSET



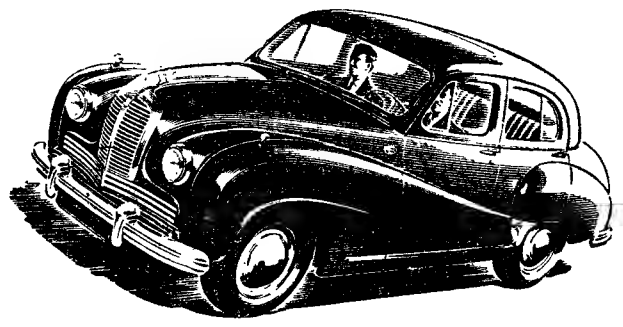
A 40
COUPÉ



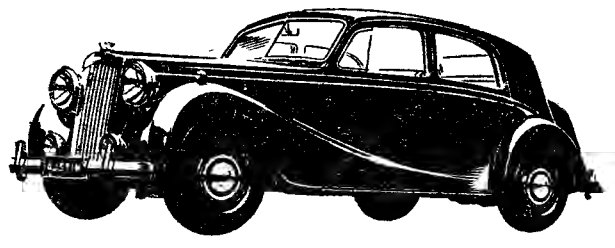
A 40
SPORT



A 70
HEREFORD



A 125
SHEERLINE



ESCOLHA O SEU CARRO DENTRO DESTES MODELOS

J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA — ÉVORA — PORTO
Agentes em todos os distritos

EQUIPE O SEU CARRO COM UM RÁDIO **«ECKO»**

TRIUNFOS REDEX 1952

RALI DE MONTE-CARLO

VENCEDOR ABSOLUTO: Allard-Warburton
I CATEGORIA — 1.º, Allard-Warburton
II CATEGORIA — 1.º, M. Angelvin e esposa
IV CATEGORIA — 1.º, Grosgogeat-Biagini

AS 24 HORAS DE «A BOLA»

VENCEDOR ABSOLUTO: Joaquim Filipe Nogueira
I GRUPO — 1.º, António J. Malfeito Freire
2.º, Fernando Alberto Pereira
II GRUPO — 1.º, Franklin Rodrigues Barbosa
2.º, José Vilhena dos Santos
3.º, José Domingos Barreiro
4.º, António Rodrigues de Carvalho
III GRUPO — 1.º, Joaquim Filipe Nogueira
2.º, António Leitão de Oliveira
4.º, Carlos Marques de Sousa
IV GRUPO — 1.º, José Emidio da Silva
2.º, Dr. Manuel Pereira Machado
3.º, Henry Quérin
4.º, D. Laura Magalhães.

CORRIDA EM VILA DO CONDE

CATEGORIA «TURISMO»
VENCEDOR ABSOLUTO: José Emidio da Silva

GRANDE PRÉMIO DE AUTOMÓVEIS DE SERIE

Francorchamps — Bélgica
Consumo e velocidade
5 primeiras classificações
3 segundas classificações
Volta mais rápida: média 136 kms.

24 HORAS DU MANS

Indice de performance e categoria 750 c. c.
1.º Hemard—Dussous, média 116 kms.

BOL D'OR

1.º Michel (4 C. V. «Renault»)
24 horas á média de 105 kms.
Taça das Senhoras: 1.ª, Mme. Bizeray

USARAM REDEX No ÓLEO Na GASOLINA

Agente exclusivo:
VIMA, LDA. — R. S. Bento, 178, 1.º — Telefone 60402

PELES DE ABAFO

OS MAIS ELEGANTES MODELOS EM
ESTOLAS, CASACOS, CAPAS
a preços verdadeiramente revolucionários
IMPERMEAVEIS EM PLASTICO
para homem, senhora e criança
COMPRE NO

Teodoro

que é uma garantia de preço e qualidade
VISITE A EXPOSIÇÃO PERMANENTE
NOS SEUS ESTABELECIMENTOS
Rua da Conceição, 20 a 26—Rua da Palma, 117 a 121
Rua Aurea, 254—Rua do Carmo, 29 a 31
e na Avenida Almirante Reis, 3-B

Frutas, hortaliças, legumes e lacticínios
São transportados pelo Caminho de Ferro a preços reduzidissimos

murphy RÁDIO

PIANOS
Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 1º
LISBOA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Aguarrás—Pez louro ou negro

$48, Aguarrás! $43, Pez louro ou negro! Por exemplo: 10 T. de aguarrás, paga: De Viseu para Leixões, 881$60; de Pombal para Lisboa (S. Apolónia), 824$00. 10 T. de pez louro ou negro, paga: De Santa Comba Dão para Ermezinde, 653$00; de Santarém para Lisboa (S. Apolónia), 330$50.

DORES DE ESTÔMAGO

CAUSADAS POR INDIGESTÃO

Experimente tomar UMA SÓ DOSE de MACLEAN BRAND STOMACH POWDER. Esta fórmula, cientificamente preparada, alivia com rapidez as Dores de Estômago, a Flatulência, a Sensação de Ardor, as Náuseas ou Acidez, causadas por indigestão.

Também se vende em comprimidos

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Tauromaquia

Ainda os conflitos da temporada

Luis Aranha, que aprendeu a ver touros no campo para os julgar na arena, classifica, no «Diário da Manhã», de «Cheio de verdade e bom senso e de conhecimento do assunto» o que aqui escrevemos sob o titulo «Os conflitos da temporada». E, após judiciosa analise, conclui, em resumo: «unica divergencia entre o critério de Rogério Perez e o nosso: todos os touros embolados, diz, todos desembolados, pedimos nós. Quanto ao mais, completo acordo e, em unisono, requeremos a quem de direito um regulamento para salvar o espectáculo mais nacional de todos os tempos».

O touro embolado é anacrónico, diz Luis Aranha e nós concordamos porque também preferimos vê-lo «com todos os seus meios de defesa intactos». Mas, a mutilação das hastes dos novilhos priva-os ainda mais que as bolas, porque o corte das pontas lhes faz perder a direcção e a distancia, e até temer o choque com corpos que possam agravar a parte dorida. Desejar «isto» para os cavaleiros, seria ofendê-los; mas, aspirar ao desembolado com a idade própria, poderia parecer querer-lhes mal. Não pelo risco pessoal, mas pelo dos cavalos, tão dificeis de encontrar, de ensinar e de conservar. Que continue a sair para os cavaleiros o touro actual e embolado, mas também para os pões, e assim se poderia então sortear igualmente. E os «diestros» portugueses poderiam ganhar no conceito do «aficionado» e aprender a solucionar problemas, valorisando-se para a profissão em Espanha. Porque lá, apesar de tudo, ainda sai o touro com quatro anos, que é quando começa a saber lutar e a obrigar o toureiro a «pelear». E assim acontecia antigamente em Portugal, e quando o touro não estava ainda seleccionado para a lide, vantagem de que disfruta agora o toureiro. E se o «Touro» voltasse a sair em Portugal para os «diestros», embora embolado como sempre, então poderiamos verificar, os que vimos assim os toureiros antigos, se hoje se tourea melhor que então.

Enfim, aproveitemos o Inverno para rever os erros da festa de touros em Portugal, e para preparar o trabalho dos que hão-de redigir o regulamento que se impõe. Não pretendemos intervir na sua elaboração, nem ter mais razão que outros, limitando-nos a expôr construtivos pontos de vista, e desejando que todos o façam com serenidade e sem desorbitados ardores. Assim utilizaremos o Inverno, melhor que discutindo os telegramas das corridas da América, susceptiveis de comprovar dias depois, quando as noticias se aclaram, orelha mais ou orelha menos.

«EL TERRIBLE PEREZ»

O «SEMPRE FIXE», jornal humoristico sai ás quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

orquestra e o corpo de baile do Teatro da Ópera de Roma.—*Visor 62.*

A estreia de hoje

no São Jorge

Estreia-se hoje, no São Jorge, o filme colorido «Assim são os fortes», que nos dá a epopeia do Oeste americano, numa versão apresentada pela Metro. Extraído duma obra literária premiada, nos Estados Unidos, com o «Pulitzer Prize», este filme reune, na sua ficha de intérpretes, nomes como os de Clark Gable, Ricardo Montalban, John Hodiak, Adolphe Menjou e Maria Helena Marques, uma mexicana que os cineastas portugueses já conhecem.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Na próxima sessão, «Não há paz entre as oliveiras», comentado por Cristiano Lima

Na próxima terça-feira clássica do Tivoli exibe-se o filme italiano, de Santis, «Não há paz entre as oliveiras», que será comentado pelo distinto dramaturgo e crítico Cristiano Lima.

Hoje, despedida da companhia de circo,

no Coliseu, com todas as atracções, e o inesquecivel prodígio Baby Mistin. Ultimo dia

Despede-se esta noite, do publico, na mais sensacional e grandiosa companhia de circo do Coliseu, com o formidavel prodigio de 5 anos Baby Mistin. Não deixe de vêr! Aproveite a oportunidade. E' um espectáculo unico, de beleza e de alegria, com as maiores atracções do Mundo! Todos, pois, hoje, ao Coliseu.

Nova companhia de circo

Amanhã, estreia da 3.ª Grande Companhia de Circo, no Coliseu. Voadores, leões e tigres

Não se esqueça! Amanhã, ás 21 e 30, estreia-se no Coliseu uma Grande Companhia de Circo, a 3.ª desta temporada. E' um agrupamento artístico assombroso, com as maiores novidades internacionais: leões e tigres, condoras, célebres voadores, os engraçadissimos e originais cães futebolistas de Anita Rocky, Mitchel y Pompey, formidável parelha de palhaços, Rodinas, ciclistas sério-cómicos e muitas, muitas outras atracções de grande categoria.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorologico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Estaciona sobre Portugal uma massa de ar com grande percurso continental. Devido ao arrefecimento nocturno, há nevoeiros em várias regiões. Nas regiões em que não há nevoeiro, o ceu está limpo.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de fraca nebulosidade ou limpo. Vento fraco a bonançoso de direcção variavel. Nevoeiros locais durante a manhã. Temperatura sem modificação apreciavel.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 19°,6; minima, 8°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,5; minima, 10°,6.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, «Rádio Mocidade»; 19 e 30, «O compositor da semana»; Dukas; 20, «O Caso do Dia»; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Orquestras típicas; 21 e 30, «Passatempo Musical»; 22, «A Vida Começa Hoje»; 22 e 30, Zarzuela; 23, «Rádio Cinema»; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de arco»; 21 e 30, «Crónica Semanal»; 21 e 45, Musica de tecla; 22, «Recital de canções»; 22 e 20, «Crónica Musical»; 22 e 30, Recital de violino, por Khatherine Hickel de Carneiro; 23, Musica coral; 23 e 50, Junção de programas e encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Variedades; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa»; 19 e 30, «Jornal»; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, «Loucuras alegres»; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30 «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Musica brasileira; 0, Musica de dança; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, «Rádio jornal» e encerramento.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanados calçado, camisas, etc., pago bem vamos a casa. Telefone 33985.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«A fera amansada».
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«Marido em experiência».
AVENIDA—As 21 e 30 e ás 22 e 45—«O' Rora arredonda a saia».
MARIA VICTORIA—A's 21 e 45—«Milagre da rua».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.
SÃO LUIS—«Três histórias proibidas».
TIVOLI—«Tótó, terceiro homem».
SÃO JORGE—«Assim são os fortes».
MONUMENTAL—«E' proibido amar».
POLITEAMA—«Rancho das paixões».
IMPERIO—«Anna».
EDEN—«Othelo».
CONDES—«Natacha».
ODEON e PALÁCIO—«Estrela de Andaluzia».
CAPITOLIO—«Nossa Senhora de Paris».
OLIMPIA—«A patrulha radar contra o rei dos espiões».
TERRASSE—«Kanguru».
JARDIM-CINEMA—«A 13.ª carta».
PROMOTORA—«Epopeia nos mares».
REX—«Mulheres marcadas».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estr. de Benfica, 648—Tel. 58-096: Alegria—Estr de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841: Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego. 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade: Bentosinho—Av de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A—Tel 42532; Oliveira Viegas Rua do Viriato, 27-27-A—Tel. 48966: Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel. 44438; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816: Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837: Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144: Martins, Lda — R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 29448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 23700: Dimar, Lda.—R. do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 52533: Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820: Marluz — Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Damásio & Cordeiro—R de Morais Soares, 56-C—Tel. 47708: Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Soares—Avenida de Pedro Álvares Cabral, 1 — Tel. 64282: Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade: Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210: Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—R. de Saraiva de Carvalho, 119— Tel. 63643: Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; São Jerónimo—Rua dos Jerônimos, 8-C—Tel. 38916: Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40 Tel. 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Barreto—Rua do Loreto, 24 a 30—Tel. 27284; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—R. de Alves Correia, 187 — Tel. 26476; Oliveira — Rua da Prata, 240 — Tel 21415; Teixeira Lopes—Rua Áurea, 154—Tel. 24816.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	—	776$	779$
Consolidado 3 % T. 10	850$	850$	851$
Consolidado 3 1/2 T. 10	975$	975$	976$
Centenários 4 %	2.185$	2.184$	2.187$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	970$	—	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	968$	—	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	970$
Externas 1.ª série	—	1.210$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.215$	1.210$	1.220$
Externas 3.ª série	—	1.310$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.315$	1.312$	1.320$
Caut. 3.ª série s/juro	151$	150$	155$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.620$	—
Lisboa e Açores port.	—	1.320$	1.500$
Ultramarino cp. T. p....	1.195$	1.194$	1.197$
Portugal port. T. p. ...	—	1.325$	1.340$
Fidelidade	75.000$	74.000$	75.500$
Mundial...	—	1.571$	—
Nacional...	1.350$	1.345$	1.355$
Aguas Lisboa 1934 T p.	—	200$	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	180$	—
Cimentos Leiria T. p...	470$	465$	472$
Crédito Predial port. ...	—	19$	20$
Gás Electricidade cupão	140$	140$	140$
Alto Alentejo cupão ...	144$	144$	145$
Portugal e Colónias ...	—	337$	338$
Nac. de Navegação T.p	1.334$	1.332$	1.335$
Colonial de Navegação.	805$	800$	808$
Portuguesa de Pesca T.p	1.025$	1.020$	1.030$
Port. Tabacos cupão ...	438$	437$	439$
Tabacos Portugal cupão	590$	588$	595$
União Electrica Port.ª..	229$	229$	232$
Cassequel..	1.482$	1.481$	1.483$
Agricola das Neves.. ...	1.200$	1.195$	1.205$
Agricultura Colonial ...	—	600$	640$
Açucar de Angola... ...	2.930$	2.925$	2.935$
Buzi	145$	144$	145$
Cabinda...	—	213$	218$
Ilha do Principe	1.495$	1.490$	1.499$
Zambézia T. de 25 ...	126$	126$	127$
Moçambique	—	185$	189$
Eléctrica das Beiras	1.780$	1.750$	1.800$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %..	—	—	516$
Norte de Portugal 5 %	108$	107$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

POUPA TEMPO E TRABALHO
*
POUPA ESFORÇO E FADIGA
*
POUPA OS PNEUMÁTICOS
*
MANTÉM A CONSERVAÇÃO DO MOTOR
*
EVITA REPARAÇÕES NA TRANSMISSÃO
*
MANTÉM A CONSERVAÇÃO DOS EIXOS
*
ECONOMIZA COMBUSTIVEL

UM PRODUTO DA
GENERAL MOTORS

EM EXPOSIÇÃO
DOIS PRIMOROSOS
MODELOS
DO NOVO «BUICK»

CONCESSIONARIOS:
DINIS M. D'ALMEIDA, LDA.
Avenida da Liberdade, 214 e 218
STAND BUICK LISBOA

ANTÓNIO SARDINHA, LDA.
Rua de Santa Catarina, 253-255 PORTO

OS NOVOS DISCOS PORTUGUESES

ALBERTO RIBEIRO

MQ 132 — Milagre
Cantiga do Porto

MQ 133 — Não é amor
Mondego

LUCILIA DO CARMO

MQ 134 — Recordações
Maria Magdalena

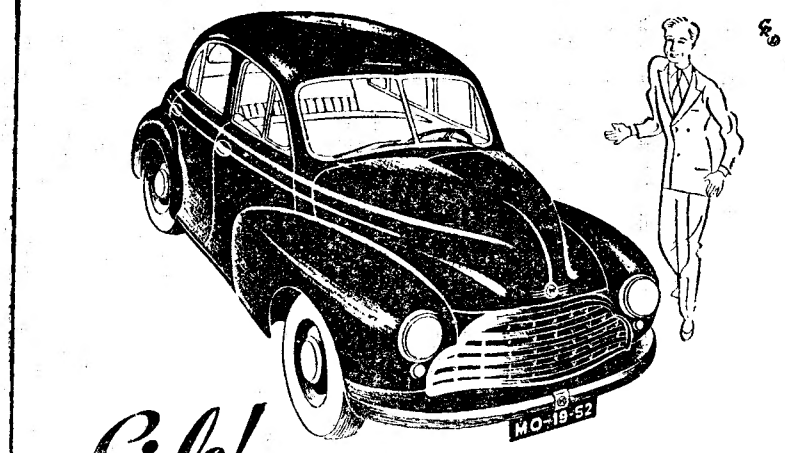
EM EXCELENTES GRAVAÇÕES

His Master's Voice

DISTRIBUIDORES:
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
R. Nova do Almada, 97 — LISBOA

O velho COLARES
Adega Regional

DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA
R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL. 48086



Ei-lo!.. O automóvel que V. Exa. precisa e que garante o seu dinheiro.

MORRIS Oxford

TODAS AS CARACTERISTICAS QUE DISTINGUEM OS CARROS MODERNOS: LINHAS HARMONIOSAS, CONFORTO SUAVE, SEGURANÇA ABSOLUTA E EXCEPCIONAL ECONOMIA.

Um automóvel que não ocasiona aborrecimentos dada a excelência da sua construção.

Experimente-o para o julgar.

DISTRIBUIDORES GERAIS: A. M. Almeida, Lda. 39 R. ESCOLA POLITECNICA

A NUFFIELD PRODUCT

FIXEM ESTA MARCA

EM FÁBRICAS • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • NAVIOS • ETC.
ENCONTRA-LA-ÃO SÓ EM
MATERIAL DE CONFIANÇA
FORNECIDO PELAS NOSSAS REPRESENTADAS
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 46 — LISBOA — TELEF. 29879-24495

Exacta
A MEDIDORA PERFEITA E DE ABSOLUTA CONFIANÇA

FABRICANTES:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA.
PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C-TEL. 73253-LISBOA

murphy RÁDIO

Secundino Pedride Silva

FALECEU

Belmira Mendes Simões Silva, Elisa Pedride Simões, Marcial Pedride Silva, Consuelo Pedride Silva, Concha Pedride Silva e mais familia participam o falecimento do seu querido e extremoso esposo, pai, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã ás 15 horas, da Igreja da Estrela para o cemiterio da Ajuda.

AGENCIA MEGA

Capitão de Mar e Guerra
José Pereira Dias

FALECEU

Maria Luisa Pereira Dias, Rosa Tavares Ferreira, Manuel José Fernandes, Octavia Tavares Ferreira, Berta Covacich, Maria José Andrade e marido e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e chorado marido, genro, padrinho, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da sua residência Av.ª da Liberdade, 35, 5.º, esq.º, para o seu jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SRAF

murphy RÁDIO

D. Ruy Gonçalves Zarco da Câmara
(Ribeira Grande)

MISSA DO 30.º DIA

D. Assunção Morales de los Rios da Camara e sua familia, mandam celebrar missa por sua alma, amanhã, dia 14 ás 11 horas, na Igreja do Sacramento (ao Chiado).

CINEMA EM FAMILIA

Sociedades Reunidas Reis, L.da

tem o prazer de comunicar que acaba de receber da sua representada «Film Office», de Paris, uma variada colecção de filmes, entre os quais se contam

Desenhos Animados de Walt Disney
Comédias Burlescas de Charlot,
Harold e Laurel e Hardy
Documentários Educativos, etc.

que poderão ser adquiridos nos seus escritórios de

LISBOA — ROSSIO, 102-1.º

Descontos especiais aos revendedores

Reparações em Automóveis

Executam-se com garantia técnica e com grandes facilidades de pagamento. Não arrisquem a vossa vida, nem o vosso capital, porque com um pequeno dispêndio mensal podem obter tranquilidade, segurança e ter o vosso carro valorizado. Tudo em Automóveis. Oficina bem apetrechada. Consultem-nos, pois, no v/ próprio interesse—Avenida Miguel Bombarda, 77-79—Lisboa.

DE LUTO

José Pereira Dias

Na sua residência, Avenida da Liberdade, 35, 5.º, faleceu hoje o capitão de mar-e-guerra sr. José Pereira Dias, de 83 anos, natural de S. Martinho do Porto, casado com a sr.ª D. Maria Luisa Pereira Dias. O funeral, a cargo da Agência Sraf, realiza-se amanhã, pelass 16 horas, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

D. Maria do Patrocinio Corte-Real Forte

NABAIS 12—Faleceu, na vizinha freguesia de Melo, a sr.ª D. Maria do Patrocinio Corte-Real Forte, viuva do saudoso Francisco Augusto Forte. A extinta, natural daquela localidade, onde gozava de gerais simpatias, era mãe dos srs. António, Carlos, Francisco, Gustavo e Manuel Forte Corte-Real, arcipreste em Trancoso, e, ainda, das sr.as D. Maria de Lourdes Forte Corte-Real e D. Maria de Lourdes Corte-Real de Almeida, casada com o sr. Manuel de Almeida, professor.

Era também irmã dos srs. dr. António Amaral Corte-Real, antigo reitor do Liceu de Alves Martins, em Viseu, e Luís Amaral Corte-Real, funcionário da Camara Municipal de Coimbra.

SUFRÁGIOS

D. Miguel I

Em memória de D. Miguel I, uma comissão de trabalhadores manda rezar missa, amanhã, pelas 12 e 30, na igreja do Santissimo Sacramento, ao Chiado.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

O PORTO pelo telefone

Homenagem á companhia brasileira

PORTO, 13.—Esta tarde, nos salões do Orfeão do Porto, a direcção do Grupo dos Estudos Brasileiros, deu recepção em honra dos principais elementos da Companhia Folclórica Brasileira que há tempo trabalha no Teatro Sá da Bandeira. Compareceram diversas entidades e os principais artistas da companhia que no Porto já têm sido distinguidos com outras provas de carinho e fraternidade.

Aptidão de graduados da M. P.

Sábado e domingo próximos vai realizar-se no Monte de Santa Justa, em Valongo, a IV prova de aptidão de graduados, da M. P., na qual devem tomar parte 120 comandantes de «grupo» e de «castelo» da divisão Douro-Litoral. A concentração far-se-á na Escola Raul Doria pelas 13 e 30 de sábado. Assistirá o major Ribeiro Viana, comissário-nacional adjunto da Mocidade Portuguesa.

VIDA MUNDANA

1.º TENENTE SILVA BRAGA

O «Boletim Oficial» de Madrid publica hoje a concessão da Cruz de Merito Naval de 1.ª classe, com insignia branca, ao 1.º tenente da armada sr. António Cayres da Silva Braga.

DOI-LHE A CARA, DEPOIS DE SE ESCANHOAR TODOS OS DIAS?

Experimente este magnífico creme de barbear preparado especialmente para quem faz a barba amiúde.

Escanhoar bem a cara sem irritar a pele, é um dos grandes problemas que se levantam aos homens que se barbeiam diàriamente. Porque a pele, neste caso, torna-se extraordinàriamente sensível.

Foi precisamente para contribuir para a solução do problema que lançámos no mercado o Glider, creme rico e macio, que dispensa pincel e inclui na composição um ingrediente que permite escanhoar a cara tanto e tantas vezes quantas precisar, sem irritação.

O uso do Glider é rápido, fácil e agradável. Não é preciso pincel. Basta lavar bem a cara, espalhar o Glider com as pontas dos dedos e *barbear*!

Se a sua situação social ou qualquer outro factor o obriga a fazer a barba todos os dias, não espere mais, comece a usar o Glider amanhã. É o sistema mais *moderno* de barbear!

Os que viajam e os que sonham com viagens

De um café da Baixa ao bar do Aeroporto

(Continuação da 1.ª página)

chegou a altura de ir por uma beberagem até ao «café» mais próximo. Sentamo-nos murmurando para o empregado o monótono «café e um copo-d'água»... A' volta, o ruido abafado das conversas e aquele ar morno que convida a cerrar os olhos. E surgem novamente as imagens dos cartazes turisticos: México. A América do Sul, Haway... Guitarras hawaianas, o luar... Como deve ser maravi...—«Pediu também um copo-d'água?»...—Ah... Sim.

E, já acordados, pensamos nesses milhares de felizes que, dentro destes aviões que dia e noite sobrevoam a cidade, vão e vêm de e para todos os cantos do Mundo. De Nova York a Hong-Kong, do Rio a Constantinópla, da Europa para a Oceania, da Asia para a América. Comerciantes, turistas, diplomatas, aventureiros, astros do cinema, da politica, do desporto. Férias, negócios, contratos, «spleen», congressos, fuga. Uns procurando a sua Meca, outros deixando as suas Sodomas ou Gomorras, mas agora numa era em que não há sequer tempo para uma metamorfose em estátuas de sal. Não há duvida de que hoje vivem os assoberbados por «estátuas volantes», nesta «Quimera do Atomo» da Civilização.

O que muitos turistas «vêem»...

E de repente ocorre-nos—e porque não?—O desejo de sentir perto de nós toda essa multidão, confundimo-nos, ainda que por instantes, nessa pequena Babel que temos aqui a dois passos do aeroporto. Essa multidão que cruzando oceanos e continentes aqui vem passar as duas horas de reabastecimento e revisão do motor da aeronave que a conduz de escala em escala, essa gente que desce para esticar as pernas e beber um «whisky and soda» ao bar do aeroporto—o que, nas nossas solenentas viagens no «correio» do Norte equivale aos dez minutos no Entroncamento, de madrugada, a zurrapa anunciada pomposamente como café, bebida á pressa no balcão de um pseudo-bar. Claro que, mais tarde, há sempre oportunidade de se dizer aos amigos que se conhece o País, que, sim senhor, já se esteve, por exemplo, no Entroncamento, em Coimbra, em Santarem, Aveiro, na Curia, etc. O' doce miséria turistica!...

Pois também ali no aeroporto fulge, por vezes, a mesma doce mistificação turistica. Sabem como é, não é verdade? O sujeito chega de Nova York, por exemplo, dessedenta-se no bar, dá uma espevitadela cá para fora, boceja, compra fósforos e um cartão-ilustrado. Daí a minutos embarca de novo e... pronto. Já haverá mais um «globe-traveller» que dirá, á mesa do «bridge» em Joanesburgo: «Pois é verdade, meus amigos, Lisboa é uma cidade encantadora, os Portugueses admiráveis. Vocês sabem: aquele Sol, aquele Ceu, aqueles meridionais...» E palavras idênticas para outras cidades onde o avião tenha descido para reabastecimento: Madrid, Paris, Roma...

Os que «visitam» Lisboa

E eis-nos na Portela de Sacavém. O alto-falante tinha anunciado: «Vindo de Nova York, via Santa Maria, acaba de aterrar o avião da Pan-American». Dentro de minutos aparecem os passageiros e, junto do «guichet» da Policia, cumprem-se as formalidades legais. Depois, todos invadem o «hall». Fisionomias variadas: um homenzarrão de fato garrido e gravata berrante, com cara de «boxeur» na reserva mascando *goms;* dois padres jovens e de ar assustadiço, que ficam a olhar em volta sem saber para onde ir. Uma atlética dama quarentona, com trajos de corte masculino, que não se junta aos companheiros de viagem. E outros que se perdem numa multidão que enche agora o «hall»: gente portuguesa que vem despedir-se do familiar que no avião dos T. A. P. vai a Madrid. Agora, há risadas nervosas, abraços dos amigos que chegam para a despedida e que, dali a minutos, se repetirão quando o alto-falante anunciar a partida. As senhoras miram-se mutua e cuidadosamente, á sucapa. E, quando uma voz impessoal anuncia «os passageiros devem embarcar», faz-se silêncio, e, automáticamente, recomeçam os esfuziantes abraços, as lágrimas enxugadas e os soluços. O sujeito parte arrasado e comovido. Mas... dentro de uma semana estará de volta.

Num canto, um mocetão ruivo e cor de cenoura tem de si caracteristicas bastantes para se destacar da mancha de gente que está ali «em transito», vinda quase toda das Américas ou para lá em vias de seguir. Aproximámo-nos para uma breve devassa, desculpando-nos do receio de falar um inglês pouco dulcificado. Mas falará ao menos inglês o nosso hóspede «poil de carôte?»

—Yes...—tranquiliza-nos.

Pedimos-lhe algumas confidências. A boca abre-se-lhe num sorriso enorme, remexe os pés a orçar por 46 e acende um cigarro: que queriamos que nos dissesse?...

—Bom! Qualquer coisa de si...

—Para começar, sou inglês. Vou para a Africa do Sul trabalhar como radio-técnico. Já estive aqui em Lisboa há cêrca de um mês. O vosso país é encantador... Os Portugueses são gente muito honesta... muito séria...

Balbuciamos um modesto «obrigado».

—Também cá estive durante a guerra em 1942. Nessa altura, trabalhava a bordo de um navio mercante. Vivi também na Austrália, na Argentina e no Canadá. E eis-me agora de novo á procura de outras paragens.

Passa a mão pela ruiva cabeleira, faz um ruido com a lingua e lança timidamente a sugestão de um «drink» que não o deixamos concretizar. «Felicidades!».

Rondamos junto do tráfego. Passa um casal que já deixou de ser jovem, ela com uma caixa de magnólias, ele sobrçando um masso de revistas.

Nova agitação. Chegou o avião da Africa do Sul, para Nova York, com escalas em Roma, e Madrid. Passam pilotos e passageiros.

—*La Aduana... Me diga usted...*

Voltámo-nos. Na nossa frente uma cara de Indio, de meia idade, bem talhado, traços bem vincados, nariz aquilino olhos pequenos e brilhantes. Na sua voz havia uma certa aflição de pressa: onde era a Alfandega? Mas a Alfandega era mesmo ali, exactamente ao nosso lado.

—*Ah, muchas gracias. Me voy...*

Onde se fala do México

Com ar assustado, fica perto de nós a senhora que o acompanhava. Pequenina, muito branca, rosto enrugado. A seu lado, um jovem de hirsuto bigode, lábios grossos, estilo hispano-americano.

—São Mexicanos, não é verdade?

O rosto da dama anima-se e começa a falar precipitadamente. Sim, eram mexicanos e vinham de Roma.

—Este aqui é o nosso filho, Rafaelito...

Entretanto, volta o «Indio», que nos mira dos pés á cabeça.

—*Usted...*

A companheira apressa-se a explicar:

—Este senhor é *periodista*. Domingos...

—*Ah, si... periodista...* (Olha-nos desconfiado).

—Pois gostamos muito da Europa, sabe? Tudo isto é maravilhoso. Vimos de Roma. Fomos ver o Papa...

—E' a primeira vez que vêm á Europa?

—Sim. Eu sou comerciante na cidade do México. Já fui pobre, muito pobre, cavalheiro, mas consegui vencer. Já estou velho, uma vida dura. Vi muita guerra e sangue, mas quis vir á Europa antes de acabar os meus dias, aqui com a minha Rosita (que sorri ternamente) e com o nosso Rafael (o moço olha em volta, distraído). Sabe, ele é estudante de Medicina. Queremos que seja doutor. O México, cavalheiro, precisa muito de médicos.

—Gostou da Europa, Rafael?

—Ah... sim A vossa arte, a vossa cultura secular deixaram-me maravilhado.

Adivinhámos no moço preocupações culturais.

—Mas vocês, no México, têm também uma arte florescente: na pintura, Siqueiros, Rivera, Orozco e toda uma pleiade de jovens que, há pouco, deixaram Paris alucinada. E têm também, antecedendo-nos, toda essa maravilha de cultura e arte que são as civilizações Maya e Azteca...

Rafaelito olha-nos sério e espantado:

—Mas você, aqui interessam-se por nós?

Dizemos-lhe francamente toda a nossa admiração pela seriedade da cultura mexicana, pelos seus valores étnicos, pela sua proximidade com a própria cultura europeia.

Don Domingos e Rosita contemplam-nos interessados no diálogo. Voltamo-nos para eles.

—E o que pensa de Portugal e dos Portugueses, Don Domingos?

—Bem. O «caballero» sabe que nós chegámos há minutos... (os lábios delgados e secos abrem-se-lhe num sorriso que mostra a dentadura forte e enruga-se-lhe o nariz, digno dos seus ascendentes do Yucatan). Mas penso que os Portugueses são a mesma óptima gente que encontramos em toda a Europa e Portugal, decerto, é um lindo país.

Olha á volta procurando, certamente, um motivo de citação Mas as paredes do «hall» são nuas e impentráveis...

—Sim, certamente que é um belo país e temos pena de o não conhecer.

Rosita toca-lhe na manga e murmura:

—Domingos...

—Ah, sim, temos de ir. *Quando usted lo quiera se vá a el México*.

Ficamos a pensar, com melancolia, no convite...

Miscelania final

No balcão de ourivesaria, a empregada exibe caravelas e carros de bois (filigranas) a um jovem casal de Americanos, possivelmente em «honey-moon». Ele, infantilmente, faz arrastar o carrinho sobre o vidro do balcão. Pede outras peças—e a «brincadeira» dura bem um quarto de hora. Por fim levanta os olhos, pede o preço e murmura tão desalentado como a própria empregada:

—*Oh, very expensive... (muito caro)*—e o jovem casal afasta-se, distraído, mascando goma, enquanto a empregada, pacientemente, vai arrumando as pequenas obras de arte.

—Farta-se de aturar gente, não?...

A jovem, sem interromper o seu trabalho, levanta os olhos, com ar resignado.

—Quais são os seus melhores clientes?

—Os Sul-Americanos são os que compram mais.

Ali perto, do lado do trafego, crepita a balburdia das vozes: um Inglês anafado, côr de apoplexia, que viera de Joanesburgo e queria ir a Fátima, um «chauffeur» que queria fentar o seu negócio; dois jovens, baixos e entroncados, que, falavam animadamente espanhol.

—São Mexicanos?

Desta vez tinhamo-nos enganado: eram Venezuelanos—em férias na Europa, explicaram sintèticamente.

—Conhecem o nosso País?

—Não, mas conhecemos muito bem os Portugueses. No nosso país há muitos. E, *caramba*, têm *mucho dinero*. Chegam lá, trabalham —e trabalham bem—e dentro de pouco tempo estão quase ricos. Agora vamos ficar aqui uns dias para conhecer Lisboa. Por favor, escreva aqui o nome do seu jornal para depois o comprarmos...

O alto-falante anuncia em várias linguas: «Os passageiros do avião para Nova York devem embarcar dentro de cinco minutos».

Saímos. Na balaustrada sobre a pista, os Lisboetas debruçam-se, olhando os passageiros que embarcam e, possivelmente, sonhando com viagens... nos países quentes.

Um casal agita um lenço para uma senhora que sobe a escada de embarque.

—Vamos embora. Ela já não nos vê...

Voltamos pelo autocarro para a Baixa. Nas vitrinas de turismo, lá estão de novo os cartazes de chamariz.

Vamos outra vez ao «café e copo d'água». O mesmo ambiente. Agora, no bojo da aéronave, os mr. John, os D. Domingos, as Rosita, os Rafael, os jovens casais em lua-de-mel vão reclinados nos seus fofos «map'es», pensando no regresso. «Quem irá ao aéroporto?»...

Recordamo-nos novamente do cartaz de Haway e suspiramos. Numa praia, com palmeiras, muito sol... guitarras hawaianas...

—«Pediu também um copo-d'água?...».

DESASTRES

DA JANELA A' RUA — Da janela do 2.º andar do prédio J. J. C. da rua Laureano de Oliveira, em Moscavide, caiu á rua o menor de 3 anos Jorge Pinto Marques. Conduzido na ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Moscavide ao Hospital de S. José, deu ali entrada em estado grave.

DE VIAÇÃO—Quando seguia em motocicleta pela Avenida do Infante D. Henrique, chocou com uma camioneta o soldado 379 do Grupo de Companhias de Trem Automovel, de nome Francisco Joaquim Ferreira Rosa, de 21 anos. Deu entrada no Hospital de S. José, muito ferido na cabeça.

LUZ FLUORESCENTE

Produtos de inexcedivel qualidade — Lampadas 10.000 horas de duração

— DA —

(Colossal fábrica dos E. U. da América)

WESTINGHOUSE ELECTRIC INTERNATIONAL COMPANY

GRANDE SORTIDO

Dos mais modernos modelos de Candeeiros, Reflectores e Circlines para uso Comercial, Industrial e doméstico

INSTALAÇÕES COMPLETAS — AOS MELHORES PREÇOS

Representantes para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º—Telefone 34774 — LISBOA

CABELEIREIRO

INSTITUTO BELEZA FRANCÊS

Modificou as suas modernas instalações **COM 2 DISTINTOS ARTISTAS CABELEIREIROS** especializados em Permanentes as novas cores da moda, em tintas e a moderna linha de penteados PANACHE.

Rua Rodrigues Sampaio, 192, 1.º (ao Marquês)

Lilipút **250$00**

HORÁCIO ALVES, L.da

43-RUA AUGUSTA-51

LISBOA

O. N. U.

Mais funcionários que vão demitir-se após a demissão de Trigve Lie

NAÇÕES UNIDAS, 13 — Vários funcionários superiores das Nações Unidas estão a preparar-se para apresentar a sua resignação, depois da comunicação feita por Trygve Lie, secretário-geral, de que vai abandonar o seu cargo.

Espera-se que os seis assistentes do secretário-geral, nomeados por Lie, apresentem automàticamente o pedido de demissão. Incluem Byron Price, encarregado das questões administrativas; Vitor Hoe (China), chefe do Departamento de Tutela; e Benjamin Cohen (Chile), chefe do Departamento de Informações. Porém, além dessas resignações automáticas, sabe-se que vários outros amigos íntimos do secretário-geral cessante tencionam deixar a organização.

No entretanto, o mundo diplomático tem estado a tentar fazer uma escolha entre os candidatos ao cargo de secretário-geral, com o ordenado de 40.000 dólares por ano. As duas individualidades com mais apoio para o cargo são o dr. Luis Padilla Nervo (México) e Nasrellah Entezam (Pérsia).

Foi posta de parte, tanto em círculos diplomáticos como oficiais, a hipótese, formulada na Imprensa americana, de que poderia ser considerado um cidadão suíço para o cargo de secretário-geral. Funcionários das Nações Unidas salientaram que o secretário-geral é, não só um funcionário administrativo, mas também, nos termos da Carta, assume importantes responsabilidades políticas. Crê-se em geral que é essa a razão de se excluir qualquer cidadão de um país que não seja membro das Nações Unidas.

O secretário-geral é eleito por cinco anos pela Assembleia Geral, por recomendação do Conselho de Segurança. Isso significa que a nomeação está sujeita ao veto.—(R.).

Houve ou não houve uma explosão da bomba «H»?

WASHINGTON, 13.—O senador republicano John Bricker declarou ontem que vai pedir uma explicação especial a respeito do segredo que rodeia as experiências atómicas actualmente em curso nas regiões do Oceano Pacífico. O senador, que faz parte da comissão parlamentar da energia atómica, afirmou que, em virtude dos testemunhos segundo os quais se teria efectuado recentemente uma experiência com uma bomba de hidrogénio, e dadas as «fugas» que se seguiram ás actuais experiências, vai efectuar um inquérito junto dos funcionários responsáveis sobre as disposições de segurança que se tomaram, e decidirá depois se há-de pedir á comissão parlamentar que proceda a um inquérito em forma e reclame sanções, se for caso disso.—(F. P.).

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO
Friman

ESPECIALIDADES PORTUGUESAS
ESPECIALIDADES ESTRANGEIRAS
CASA DAS EMBAIXADAS
SERVIÇO ESPECIAL EM BANQUETES
MENU 40$00

O MUNDO ÁRABE AGITA-SE

A declaração de Neguib sobre a rotura comercial com a Alemanha

em consequência do acordo com Israel foi contrária a todas as previsões

CAIRO, 13.—O general Neguib, na parte final duma alocução difundida pela rádio, depois de tratar o problema do «renascimento» da Liga Arabe», surpreendeu todos os observadores e contrariou todos os prognósticos ao anunciar que a comissão politica daquela organização tinha tomado, relativamente ao acordo germano-israelita sobre reparações, «uma decisão que afectaria o nobre povo alemão».

—Os países árabes—disse nomeadamente o general Neguib—atravessaram recentemente uma crise grave. Os seus inimigos acreditaram que essa crise os abatera, mas, na realidade, os Arabes estão mais conscientes do que nunca, depois dessa prova, do que valem os seus recursos e do que representam as suas responsabilidades. Na reunião da comissão politica da Liga Arabe, verificámos que todo o Mundo tinha os olhos postos em nós. Tenho a certeza de que o Mundo inteiro nos vai aprovar. Passámos a fase das tergiversações. Agora vamos a direito, ao encontro dos problemas que tivermos de resolver. Daqui em diante transformaremos as derrotas em vitórias, reconquistaremos o que tivermos perdido e faremos todos os esforços que forem precisos para libertarmos os nossos países. Servir-nos-emos dos recursos que a vitalidade dos nossos povos nos oferece e aproveitaremos a nossa situação no Mundo.

Em seguida, ao abordar o problema das reparações alemãs ao Estado de Israel, Neguib fez a seguinte declaração:

—A comissão política tomou decisão a este respeito por unanimidade. Todos nós lamentamos que o nobre povo alemão tenha de ser afectado pela decisão que fomos obrigados a tomar para protegermos os nosos interesses fundamentais, mas também sabemos que o povo alemão não desejou esse tratado, ainda mais injusto para ele do que para nós.

A declaração do general Neguib estoirou como uma bomba. Embora as suas palavras não tivessem sido objecto de qualquer interpretação oficial até agora, dificilmente se poderia imaginar que significuem outra coisa que não seja a rotura das relações comerciais entre o Egipto e a Alemanha Ocidental. Ora, os jornais da tarde ainda diziam que a Liga optaria talvez pelo prosseguimento das negociações, e mesmo as personalidades em contacto com a Liga pareciam convencidas de que a decisão de boicotar as mercadorias alemãs continuaria no estado de ameaça. Além disso, os adiamentos sucessivos da decisão final pareciam outros tantos indícios que incitavam a prognosticar um arranjo. Ontem mesmo se falava bastante numa mediação americana, pois a opinião publica árabe continua persuadida de que Washington é responsável pela situação e só os americanos a podem resolver.

Havia ainda outra razão para acolher com cepticismo as previsões de medidas radicais: a tradicional «inércia» da Liga Arabe. Pois desta vez, e pela primeira vez, a Liga Arabe não sofreu de «inércia». A comissão politica parece ter querido, precisamente, desfazer essa tradição de maneira espectacular. E' muito provável que o novo Governo egípcio tenha tido alguma influência nesse surto de energia. Os peritos preveniram o general Neguib de que a boicotagem da Alemanha representaria para o Egipto uma perda sem nenhuma compensação, mas o chefe do Governo egipcio, apoiado pelos conselheiros que com ele fizeram a revolução, sustentou que o problema tinha de ser encarado também pelo lado da questão de prestigio. E a comissão politica da Liga Arabe, chamada a mostrar vitalidade e a provar que não é uma assembleia de valetudinários, respondeu á chamada do general Neguib. Sejam quais forem as consequências desta atitude, crêem os egipcios, virou-se uma página da História do Mundo Arabe.—(F. P.).

Casa-se três vezes

com a mesma mulher, mas não lhe reconhecem o casamento

WESTFIELD (Massachussets), 13—O sargento George Day, da aviação, tenciona casar pela terceira vez com uma rapariga alemã, na esperança de poder satisfazer as autoridades de imigração americanas e trazê-la para os Estados Unidos.

Day foi casado pela primeira vez com Maria Schiller, de Landsberg, por um magistrado alemão, em 1951. Porém, vista a cerimónia não se ter realizado segundo as leis americanas, foi informado de que sua mulher não podia vir para os Estados Unidos, a não ser pela quota de imigração, o que significava uma espera de três a dez anos. Então, o sargento Day pediu autorização para se consorciar novamente segundo a lei americana, com a mesma mulher, mas, antes de lhe ser dada permissão, foi transferido da Alemanha para os Estados Unidos. Depois, foi-lhe permitido casar com Miss Schiller por telefone trasantlantico, mas os funcionários da imigração continuaram a recusar-se a reconhecer a legalidade do casamento. Agora, obteve 45 dias de licença para seguir de avião para a Alemanha, á volta de 20 de Novembro, e espera que possa satisfazer as exigências da lei, em terceira cerimónia.—(R.).

No Tirol

Quatro pessoas estão isoladas pelas avalanches a 1.600 metros

INNSBRUCK, 13.—Vão fazer-se hoje novas tentativas para salvar quatro pessoas—três lenhadores e a sua cozinheira—isoladas há três dias por uma avalanche numa cabana das montanhas do Tirol, a 1.600 metros de altitude, em Zamserloch.

Não se recebeu hoje qualquer comunicação dos homens isolados. Há duas noites, a Policia comunicou-lhes pela rádio que não deviam abandonar a cabana, aguardando auxilio. Um dos homens, conseguiu abrir caminho através da avalanche até á estação mais próxima de um teleférico avariado, utilizado para transportar madeira para o vale e abastecimentos para os lenhadores, e pediu auxilio pelo telefone, no primeiro dia. Disse que as quatro pessoas isoladas se encontravam bem e tinham abastecimentos para duas semanas. Mais tarde, soube-se que um homem estava doente e foram feitas tentativas para pôr a funcionar o teleférico avariado.

Julga-se que tenham morrido dois operários da fábrica de magnesite de Fieberbrunn, que foram sepultados por uma avalanche, na terça-feira.

Cinquenta homens de uma brigada de salvamento, com cães especiais para avalanches, procuraram salvá-los durante todo o dia de ontem, apesar do grande perigo de novas avalanches, que se despenhavam pelas encostas da montanha de Birgikopf.

Foi comunicado que a localidade fronteiriça de Spies estava absolutamente isolada. Havia falta de pão, mas a população dispunha de provisões para alguns dias. A própria localidade está abrigada, mas todas as estradas que a ela conduzem do lado austriaco e suiço estão bloqueadas e expostas ao perigo constante de novas avalanches. Em Leutasch, acima de Innsbruck, foram evacuadas duas casas, em consequência do perigo de aludes. Duas avalanches penetraram ontem na localidade, sem causar estragos graves.

O Paznauntal, no Tirol, estava hoje inteiramente isolado e tinham sido derrubados todos os cabos telefónicos e da electricidade.—(R.).

O cinquentenário da Aviação

WASHINGTON, 13 — O tenente-general James Doolittle, que comandou o primeiro ataque da segunda guerra mundial a Tóquio, anunciou hoje que estavam a ser estabelecidos planos para a comemoração, em todo o país, do 50.º aniversário do primeiro voo dos irmãos Wright, em 17 de Dezembro de 1903. A comemoração abrangerá todo o ano do aniversário.—(R.).

Coreia

Os critérios inglês e americano sobre a conclusão do armistício da Coreia

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 13—Representantes das delegações britanica e americana tentaram dissipar a impressão de que os dois governos estariam em desacordo quanto aos meios de se chegar á conclusão de um armistício na Coreia, impressão essa que se fazia sentir em certas esferas da O. N. U.

Eden, no discurso de terça-feira, parecia conservar esperanças de que Vychinski se prestaria a um compromisso sobre a questão do repatriamento dos prisioneiros de guerra. No mesmo dia, um representante americano tinha declarado que, depois do discurso de Vychinski, tinha chegado o momento de ser aprovada pela assembleia uma resolução firme sobre a Coreia, que impressionasse os Sino-coreanos.

Em resposta a perguntas que lhe foram feitas a este respeito, o representante da delegação britanica declarou na quara-feira que a possibilidade de um compromisso assente na base dos princípios reafirmados por Eden não lhe parecia dever afastar-se. (Esses princípios rejeitam a ideia do repatriamento forçado dos prisioneiros, embora mantendo o direito do prisioneiro ao repatriamento).

Por sua parte, o representante americano declarou que, quando pedia á assembleia para apressar os esforços no sentido de ser aprovada uma resolução firme, queria dizer que tinha chegado o momento para as delegações darem forma concreta ás sugestões que tinham apresentado desde a abertura do debate sobre a Coreia. Como Eden tivesse pedido a Vychinski que reflectisse sobre os princípios enunciados pela Grã-Bretanha, o representante americano declarou, a propósito, que não é intenção da delegação norte-americana impor «limite de tempo» ao delegado soviético.—(F. P.).

O plano indiano

NAÇÕES UNIDAS, 13.—Um plano indiano, destinado a solucionar o litígio sobre os prisioneiros de guerra, na Coreia—o ultimo obstáculo ao armistício—deve ser anunciado dentro em breve, na Comissão Politica das Nações Unidas.

Segundo círculos geralmente fidedignos, o plano indiano poderá ser apresentado como moção, amanhã ou no princípio da próxima semana.

V. K. Krisma Menon, delegado indiano nas Nações Unidas, tem travado aqui conversações com diplomatas de destaque, incluindo Eden, Acheson e Vychinski.

Menon, antigo alto-comissário em Londres, tem estado a dedicar-se ao problema coreano desde meados de Outubro, presumivelmente por instruções de Nehru, estando a fazer ele próprio esforços para a paz na Coreia. O delegado indiano deve encontrar-se hoje, novamente, com Vychinski. Diz-se que a fórmula indiana se baseia na ideia de que todos os prisioneiros deveriam ser libertados numa ilha ou ilhas, que seriam «neutralizadas». — (Reuter).

Expulso da América

onde vivia há 35 anos

NOVA YORK, 13—Um jornalista grego, de 49 anos, que vive nos Estados Unidos desde a idade dos 14 anos, e aqui constituiu familia, partiu ontem para a Polónia, depois de ter perdido a luta, que durou 7 anos, contra a sua deportação como antigo comunista

Peter Harissiades fez em vão um apêlo para o Tribunal Supremo dizendo que, ao tempo em que era comunista, de 1929 a 1939, o partido não advogava a deposição pela violência do Governo dos Estados Unidos.

Harisnades levou consigo a esposa, nascida na América, e os seus dois filhos. O Governo polaco tinha-lhe oferecido asilo. O deportado tinha dito que teria de enfrentar perseguição e possivel morte por causa das suas opiniões políticas no caso de ser deportado para a Grécia.—(R.).